O GLOBO
SPORTIVO
ANO X Nº 518



Resenha da rodada

Sábado — 21—8—48 — JUVENTUS 1 x PALMEIRAS 0 — Renda: .... Cr$ 61.141,20 — Juiz: Mario Gardeli. Times:

JUVENTUS: Muniz — Diogo e Pascoal — Lorena — Pixo e Antunes — Niquinho — Carboni — Turquinho — Chicão e Luiz.

PALMEIRAS: Oberdan — Caieira e Turcão — Og — Túlio e Fiúme — Lula — Lima — Arturzinho e Canhotinho.

Goal de Caieira, contra no segundo tempo.

S. PAULO 1 x JABAQUARA 0 — Renda: .... Cr$ 108.791,80 — Juiz: Vicente de Paula Luz — Times:

S. PAULO: Mário — Saverio e Mauro — Rui — Bauer e Noronha — China — Ponce de Leon — Leônidas — Remo e Teixeirinha.

JABAQUARA: Mauro — Maioral e Souza — Espamador — Nelson e Dino — Augusto — Valter — Baia — Doquinha e Brandãozinho.

Goal de Teixeirinha no segundo tempo, aos 42 minutos e meio.

CORINTIANS 2 x COMERCIAL 1 — Renda: .. Cr$ 76.693,10 — Juiz: Otávio Richter. Times.

CORINTIANS: Bino — Rubens e Belacosa — Palmer — Hélio e Nilton — Cláudio — Baltazar — Servílio — Rui e Noronha.

COMERCIAL: — Jura — Carvalho e Sarvas — Vaiano — Schangai e Artur — Nilo — Mário — Romeuzinho — China e Moreira.

Goals de Baltazar, Moreira e Baltazar, todos no segundo tempo.

Pacaembú

NOVO REVES DO PALMEIRAS

S. PAULO, agôsto — (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Partidas desinteressantes, muito embora delas participassem os componentes do chamado "trio de ferro", São Paulo, Corintians e Palmeiras, caracterizaram a rodada disputada sábado e ontem em cumprimento à tabela do Campeonato de 1948. Atuando contra adversários de categoria nitidamente inferior, os "três grandes" não foram capaz de impôr-se com sua classe, dividindo com seus contendores os percalços de uma tarde esportiva negativa, onde não se viu, com exceção do desempenho do São Paulo em Santos, rendimento à altura dos jogadores que integram os principais clubes paulistas.

No sábado à tarde, adentrando o gramado em busca de uma reabilitação para a serie de jogos negativos, o Palmeiras defrontou-se com o Juventus. Mesmo tendo contra si as péssimas atuações anteriores, o alvi-verde era cotado como favorito. O Juventus, apesar de suas "traquinagens", não aparecia como adversário capaz de fazer os rapazes do Parque Antártica sair do gramado com mais um resultado negativo. No entanto, após uma partida em que os juventinos fizeram-se credores da vitória, pela sua disposição em procurar a meta contrária e firmeza na retaguarda, o placarde assinalava um tento a zero para os "grenás", tendo consignado pelo zagueiro Caieira, em uma infeliz jogada, quando não havia o menor perigo para a sua meta. Se até a marcação do tento os palmeirenses mostraram-se incapazes de burlar a vigilância do sexteto defensivo juventino, após a sua marcação, praticamente desapareceu do gramado a equipe palmeirense, resignando-se a mais uma derrota que a distância mais e mais da possibilidade de conquistar o título dêste ano, deixando a sua disputa para seus rivais Corintians e São Paulo, que se encontram a braços com o Santos e o Ipiranga, autênticos "fantasmas" do presente certame.

—oOo—

Em Santos, preliando contra um adversário inferiorizado pela punição de três de seus elementos titulares, o São Paulo, um dos lideres do certame, conseguiu vencer. O Jabaquara, porém, seu adversário, não foi presa fácil. Lançando mão de reservas, o Leão de Macuco foi um adversário dificil, que exigiu do tricolor o máximo, não se entregando em momento algum. Todavia, o tricolor, empenhando todos os seus recursos, tendo contra si uma torcida inflamada e um de seus integrantes, Ponce de Leon, fazendo apenas número em todo o decorrer da etapa complementar, logrou marcar um tento, ao faltar três minutos para terminar a peleja, assegurando assim a sua permanência na liderança, em companhia do Santos F. C. Vitória justa e merecida, pois, muito embora seja grande a diferença de classe entre os dois conjuntos, a partida foi disputada com igual entusiasmo, com igual fibra. Vencesse o Jabaquara e os mesmos méritos teria uma vez que em todos os momentos mostrou-se um adversário capaz e realizador, ameaçando vêzes consecutivas a meta confiada à perícia de Mário.

—oOo—

No Pacaembu, Corintians e Comercial decepcionaram a torcida. Jôgo inferior, sem entusiasmo, parecendo mais que se tratava de um encontro entre um lider e um rabeira, tal a displicência com que atuaram os integrantes do quadro corintiano e a resignação dos comercialinos. Com o Corintians apagado, irreconhecivel, parecendo que volta a praticar o futeból apresentado no inicio do certame, o Comercial não teve classe ou experiência para desfrutar uma soberba oportunidade de sair de campo com uma vitória retumbante, procurando dividir com o seu adversário as honras de que jogaria pior. Se em conjunto nada se viu que justificasse a fama dos dois quadros, pois o Comercial tem tido boas apresentações, individualmente tambem nada se salvou. Os dois tentos corintianos, de autoria de Baltazar, deve-se exclusivamente a falhas na retaguarda comercialina. O mesmo se pode dizer do único tento alvi-rubro. Negativa, pois, a peleja disputada em Pacaembu, onde o Corintians, mesmo sem o merecer, saiu vencedor, e manteve-se assim na terceira colocação a três pontos de diferença dos dois primeiros colocados.

SENSACIONAL VENDA DE CORTES E RETALHOS DE CASIMIRAS

DEPOSITO DAS FABRICAS EM SÃO PAULO

TROPICAL LISO BELISSIMAS CORES ..... corte com .... 2,80 mt. 180,00
SARJA OU SARJÃO AZUL MARINHO ARTIGO BOM .... corte com 2,80 mt. 180,00
MESCLA LISA OU LISTADA PURA LÃ ... corte com .... 2,80 mt. 220,00
TUSSOR DE SEDA FINISSIMO 5 CORES corte com .... 7 mtros 200,00
CAMBRAIA SUPERIOR .... corte com 2,80 mt. 250,00
CASIMIRA LÃ E SEDA OU TRICOTINE FINA corte com .... 2,80 mt. 340,00
CASIMIRA DOUBLE-FACE FINISSIMA .... corte com .... 2,80 mt. 380,00
CASIMIRA FIO INGLÊS ARTIGO EXTRA corte com .... 2,80 mt. 450,00
ALBENE LEGITIMO ASSEMELHANDO-SE A A BORRACHA .... metro: 63,00
LINHO SUPERIOR NACIONAL MT : 48,00 E PURO IRLANDÊS .... metro: 72,00
RETALHOS DE CASIMIRAS PARA CALÇAS OU PALETOS — GRANDE QUANTIDADE
Casimiras listada - corte para calça 40,00 - Mescla pura lã 80,00
Tropical ou sarja azul marinho corte para calça 80,00
AVIAMENTOS: PREÇOS PARA LIQUIDAR.
REMETEMOS PARA TODO O BRASIL PELO REEMBOLSO POSTAL. ACEITAMOS AGENTES REVENDEDORES EM QUALQUER PARTE DO PAIS E DAMOS OTIMA COMISSÃO PARA VENDEREM PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL. — Carmo Jorge Mehero — Rua Itagé, 33 — 2º andar — sala 23 (Esquina da Rua 25 de Março) SÃO PAULO.

CAMPEONATO PAULISTA

Com os resultados verificados na décima quarta rodada do campeonato bandeirante ficou sendo esta a posição dos concorrentes:

1.º SANTOS — 8 jogos — 6 vitórias — 1 empate — 1 derrota — 13 pontos ganhos — 3 perdidos — 21 goals pró — 10 contra — Saldo 11.

1.º S. PAULO — 8 jogos — 6 vitórias — 1 empate — 1 derrota — 13 pontos ganhos — 3 perdidos — 19 goals pró — 8 contra — Saldo 11.

2.º IPIRANGA — 10 jogos — 7 vitórias — 1 empate — 2 derrotas — 15 pontos ganhos — 5 perdidos — 27 goals pró — 13 contra — Saldo 14.

3.º CORINTIANS — 9 jogos — 6 vitórias — 3 derrotas — 12 pontos ganhos — 6 perdidos — 21 goals pró — 11 contra — Saldo 10.

4.º PORTUGUESA SANTISTA — 9 jogos — 3 vitórias — 3 empates — 3 derrotas — 9 pontos ganhos — 9 perdidos — 11 goals pró — 15 contra — Deficit 4.

5.º PORTUGUESA DE DESPORTOS — 8 jogos — 3 vitórias — 1 empate — 4 derrotas — 7 pontos ganhos — 9 perdidos — 21 goals pró — 13 contra — Saldo 8.

6.º PALMEIRAS — 8 jogos — 2 vitórias — 2 empates — 4 derrotas — 6 pontos ganhos — 10 perdidos — 7 goals pró — 10 contra — Deficit 3.

7.º COMERCIAL — 9 jogos — 3 vitórias — 1 empate — 5 derrotas — 7 pontos ganhos — 11 perdidos — 16 goals pró — 19 contra — Deficit 3.

8.º JUVENTUS — 10 jogos — 3 vitórias — 2 empates — 5 derrotas — 8 pontos ganhos — 12 perdidos — 11 goals pró — 25 contra — Deficit 14.

9.º JABAQUARA — 9 jogos — 2 vitórias — 7 derrotas — 4 pontos ganhos — 14 perdidos — 10 goals pró — 21 contra — Deficit 11.

10.º NACIONAL — 9 jogos — 1 vitória — 1 empate — 7 derrotas — 3 pontos ganhos — 15 perdidos — 8 goals pró — 28 contra — Deficit 20.

NOTA: O Ipiranga e o Juventus já encerraram os seus compromissos no primeiro turno.

AS PRÓXIMAS RODADAS

Estão programados para a próxima rodada os seguintes jogos: Portuguesa de Desportos x São Paulo; Nacional x Palmeiras; e Santos x Comercial.

O turno do campeonato será encerrado no dia 5 de setembro com êstes jogos: Portuguesa de Desportos x Portuguesa Santista; São Paulo F. C. x Santos; e Palmeiras x Corintians.

LEIA MEIA-NOITE

JUIZES EM AÇÃO

Nas quatorze rodadas do certame bandeirante, têm funcionado os seguintes juizes: — Vicente de Paula Luz e Mario Gardelli com 10 atuações; Gualberto Tacitani com 8 atuações; Francisco Kohn Filho e Otávio Richter com 7 atuações; Agnelo Leonardi, com cinco atuações; e Luiz Botino, com duas atuações.

GOLEIROS VAZADOS

E' a seguinte a relação dos arqueiros vazados no campeonato paulista:

Muniz (Juventus) 23 goals — Mauro (Jabaquara) 21 tentos — Aldo (Nacional) 19 tentos — Jura (Comercial) 19 tentos — Andu (Portuguesa Santista) 15 goals — Rafael (Ipiranga) 11 tentos — Bino (Corintians) 11 tentos — Caxambu (Portuguesa Desportos) 10 tentos — Robertinho (Santos) 10 tentos — Oberdan (Palmeiras) 10 tentos — Fábio (Nacional) 9 goals — Gijo (São Paulo) 5 tentos — Mário (S. Paulo) 3 tentos — Ivo (Portuguesa de Desportos) 3 goals — Osvaldo (Ipiranga) 2 goals — e Fernando (Juventus) 2 tentos.

RENDAS

Com três jogos apenas e nenhum dos chamados "clássicos", a última rodada do certame paulista ofereceu ainda assim uma ótima arrecadação: Cr$ 246.626,10. A maior renda do dia foi a do jôgo São Paulo x Jabaquara, com Cr$ 108.791,80. Com êsses números a arrecadação geral do certame elevou-se à cifra de Cr$ 4.192.903,90.

—oOo—

O record de renda por jôgo é o do clássico São Paulo x Palmeiras, com .... Cr$ 493.475,50 e a renda menor é a do jôgo Nacional x Comercial com Cr$ 1.672,00.

ARTILHEIROS

A relação dos goleadores no campeonato bandeirante é a seguinte:

SANTOS F. C. — 21 TENTOS — Paulo 5 — Alemãozinho 4 — Odair 4 — Pascoal 3 — Pinhegas 2 — Antoninho 2 e Telesca 1.

S. PAULO F. C. — 18 TENTOS — Lelé 6 — Ponce de Leon 4 — Leônidas — 4 — Santo Cristo 2 — Teixeirinha 2 e Neca 1.

CORINTIANS — 21 TENTOS — Servilio 5 — Cláudio 5 — Baltazar 4 — Rui 3 — Severo 2 e Noronha 2.

IPIRANGA — 27 TENTOS — Silas 10 — Valter 7 — Liminha 5 — Rubens 2 — Bibe 1 e Carvallo (do Comercial, contra) 2.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — 21 TENTOS — Renato 6 — Lorico 5 — Nininho 4 — Pinga I 3 — Simão 2 e Pinga II 1.

PALMEIRAS — 7 TENTOS — Canhotinho 3 — Bóvio 1 — Arturzinho 1 — Miltinho 1 e Osvaldinho 1.

COMERCIAL — 16 TENTOS — Romeuzinho 4 — Manolito 4 — Nilo 3 — Moreira 3 — Américo 1 e Chuna 1.

PORTUGUESA SANTISTA — 11 TENTOS — Moacir 3 — Bola 3 — Pirombá 1 — Mário de Souza 1 — Brandãozinho 1 — Duzentos 1 e Zinho 1.

JUVENTUS — 11 TENTOS — Zé Braz 2 — Carbone 2 — Parquera 1 — Milani 1 — Ribeti 1 — Niquinho 1 — Chicão 1 — Alberto (do Jabaquara, contra) 1 e Caieira (do Palmeiras, contra) 1.

JABAQUARA — 10 TENTOS — Veiguinha 4 — Augusto 3 — Valter 2 e Baia 1.

NACIONAL — 8 TENTOS — Charuto 5 — Vallace 1 — Zé Carlos 1 e Flávio 1.

NEGATIVOS

Mais um zagueiro juntou-se à esta relação: — Caieira, do Palmeiras com o tento contra que assinalou no jôgo com o Juventus. São três agora, pois, os artilheiros negativos: — Carvallo, do Comercial, com dois tentos contra; Alberto, do Ipiranga, com um goal contra e Caieira, do Palmeiras, com um goal contra.

MARIO FILHO

A SUPERSTIÇÃO NO FOOTBALL (2)

DA PRIMEIRA FILA

1 Eu nem tinha razão de estranhar. Desde 37 a camisa do Fluminense vem sendo a branca. A outra — a de listras verticais, verdes, vermelhas e brancas — serve apenas para variar. De longe em longe, e geralmente por motivo de força maior, como por exemplo um match com o São Cristovão, lá surge a camisa das três cores. As tardes de gala do Fluminense exigem a branca. Houve uma época em que o Flamengo disputou tal privilegio com o Fluminense. Tanto assim que a Liga Carioca — a discussão começou no 5º andar do Edificio Guinle — resolveu regulamentar o uso da camisa branca. O Flamengo, quando dava o campo, tinha mais direito de vestir a camisa branca do que o Fluminense. E vice-versa. O homem da arquibancada perguntava: "Quem vai aparecer, hoje, de camisa branca?" "O Flamengo". "Então o Flamengo já venceu".

* * *

2 Não se tratava de uma conclusão supersticiosa. Pelo contrario. Fora Kruschner quem dera o grito de alarma. Em um Fla-Flu noturno o Fluminense entrou em campo de camisa branca. E Kruschner ficou logo de cara murcha. "Que handicap leva o Fluminense!" "Handicap? — perguntou Bastos Padilha — Que handicap?" "O da camisa branca, o das meias brancas. De noite..." Bastos Padilha olhou. Não para as camisas. Para as meias. As pernas dos jogadores fluminenses, enroladas em meias brancas, lembravam, por uma simples associação de idéias, os palitos de ferro da estrada Rio-Petrópolis. Quando fazia cêrração, a única coisa que se via, mostrando o caminho, era o branco dos marcos enfileirados. "De noite — explicava Kruschner — a cor que mais se destaca é o branco. Pelo contraste. De qualquer posição um jogador do Fluminense pode distinguir outro jogador do Fluminense a um simples relance. O branco serve como um sinal". Sim. A bola não fora pintada de branco por outro motivo. Bastava imaginar uma partida noturna com bola cor de laranja. Os jogadores só poderiam percebê-la muito de perto. "E a camisa do Fluminense — pensou Bastos Padilha — nunca foi branca. O branco, hoje, significa uma chave. E se a tática é boa, o Flamengo pode usá-la. Qualquer clube pode usá-la". De noite, naturalmente.

* * *

3 O Fluminense não se contentou em vestir a camisa branca em matches noturnos. Carlomagno, aliás, compreendeu a preferencia dos jogadores. Que diabo! A única derrota do Fluminense em 37 fora contra o São Cristovão. E, por coincidencia, em tal noite o Fluminense entrara em campo com a camisa das três cores. Muita gente, lá em Alvaro Chaves, tirou deduções. A camisa branca, portanto, passou a ser a camisa da vitoria. Com a camisa branca o Fluminense conquistara o campeonato de 36. E tambem o de 37 e o de 38. Pouco importava que, em 39, com camisa branca e tudo, o Fluminense ficasse lá atrás. A camisa não tivera culpa. Tanto não tivera culpa que em 40 o Fluminense, de camisa branca, voltou a ser campeão. Em 41 foi a mesma coisa. Hoje, acostumado com a camisa branca, o Fluminense só veste a das três cores em último caso. "A branca dá sorte" — dizem os jogadores.

* * *

4 O Flamengo podia, se quisesse, usar a camisa branca. Pelo menos todas as vezes em que desse campo. Se não a usa é porque os jogadores preferem a rubro-negra. Um Flamengo da velha guarda veria em tal preferencia um bom sinal. Quando o Fluminense vencia um Fla-Flu, todo de branco, o consolo do Flamengo era o seguinte: o Flamengo perdera com as cores dele. O Fluminense, mais tarde, perguntou se o Flamengo tambem ia mudar de camisa. Não? E que significava a camisa branca? O Flamengo só vestia a camisa branca para impedir, quando era possivel, que o Fluminense a vestisse. E se o Fluminense quisesse, o Flamengo entraria em um acordo com ele: nenhum dos dois pisaria mais o campo de camisa branca. O Fluminense balançou a cabeça. Não, não e não. E o Flamengo acabou desistindo. A camisa branca não dava sorte.

* * *

5 Se não fosse isso, o Flamengo seria capaz de mudar de camisa. Como o fizera de outras vezes. Em 12, o Flamengo vestia a camisa de quadrados vermelhos e pretos. Era uma camisa feia. Tão feia que, logo e logo, houve quem a confundisse com um papagaio de vintem. Pindaro de Carvalho não perdia ocasião. "Quando a gente arranjará uma camisa mais bonita, Borgherth?" O argumento não convencia Borgherth. Então Pindaro ignorava que a camisa de um clube estava acima de bonito e do feio? Não. Pindaro não ignorava nada disso. Apenas seria melhor ter uma camisa bonita. E para conseguir a camisa mais bonita Pindaro foi direitinho ao ponto fraco de Borgherth, de Gustavo de Carvalho, de Amarante, de Nery, de tudo quanto era Flamengo. "Eu não me importaria se a camisa fosse feia só, Borgherth. O diabo é que, alem de ser feia, ela dá azar". "Então não se discute mais. Muda-se a camisa".

* * *

6 Sim. Se Pindaro de Carvalho estava de posse de um segredo tão importante, por que ficara só ranhanhan, ranhanhan, a falar em bonito e feio? Por que não desembuchara logo? Ora, Pindaro de Carvalho ia usar anel de doutor no dedo. "E, você compreende, um doutor..." Borgherth sabia. "Não é que eu acredite nessas coisas, Pindaro". "Eu tambem não. Mas, por via das dúvidas..." "Há, aliás, uma explicação mais de acordo com a ciencia. Você, por exemplo, achava a camisa feia, não achava?" "Se achava!" "Pois bem. Você entra em campo com vergonha". "Exatamente". "E o apelido que botaram na camisa ainda mais acabrunhava você. Papagaio de vintem! Papagaio de vintem". "E para jogar direitinho eu precisava fazer um bruto esforço. Tentando esquecer a camisa". "Uma camisa bonita, como você diz, ajuda um pouco". "Você vai ver como eu serei outro quando deixar de usar o papagaio de vintem..." "O motivo, portanto, que vai fazer o Flamengo mudar de camisa não é a superstição. Está entendido?" "Está entendido". "Uff! Parece que eu acabo de tirar um peso da consciencia".

* * *

7 A historia do Flamengo fornecia, assim, um pretexto bem à mão para a troca da camisa. Os quadrados vermelhos e pretos desapareceram. Cedendo lugar a riscos horizontais vermelhos e pretos, mais grossos, e brancos, mais finos. O Flamengo football não queria ser igual ao Flamengo, remo. O risco branco era para atrapalhar. Para estabelecer uma distinção, bem clara, entre a garage e o "field". E foi preciso a guerra mundial para fazer com que o Flamengo ficasse com uma camisa só. Aquele risco branco, aparentemente inofensivo, lembrava a bandeira alemã — a bandeira da Alemanha do Kaiser. E logo que se descobriu isso tirou-se o branco. O motivo era patriótico. Nada tinha a ver com a superstição.

* * *

8 Com o América foi diferente. Antes de usar a camisa rubra ó América passara, realmente, por outras camisas: a camisa preta, a camisa vermelh e preta, como a do Flamengo, e, enfim, lá por volta de 8, a camisa vermelha só. A camisa vermelha do América, porem, era de pano, larga, com gola dobrada e mangas compridas. Chiquinho, por exemplo, não teria feito tanto com outra camisa. Onde ele esconderia as mãos se fosse obrigado a vestir uma camisa moderna, de malha, com mangas curtas? O América, contudo, quando pensou em mudar de camisa, em adotar a malha, colante, ao invés de pano, solto, que se enchia de vento, não olhou para Chiquinho. Olhou para uma coisa mais importante do que Chiquinho. Para o Progresso. Com pê grande. Então o América podia ficar em 8, no tempo das camisas de pano? Os outros clubes tinham dado, uns antes e outros depois, o passo à frente. Faltava o América. E o América ia bancar o cabeça dura, ficando atrás?"

* * *

9 Não se tratava de ficar atrás ou de ficar na frente. Tratava-se de uma coisa mais importante. Em 13 o América levantara o campeonato, não levantara? Com a camisa de pano. Em 16, mais uma vez, o América tornou-se campeão. "E, respondam-me, por favor — implorava Mario Newton — com que camisa?" Com a camisa de pano. Em 22 o América, novamente, conquista o titulo. "E foi com a camisa de pano — gritou Mario Newton — com a camisa de pano que os senhores querem arrancar do peito dos americanos!" E Lafayette Ribeiro teve que lembrar Nelson Cardoso, Alvaro Cardoso, Miranda. "Eu seria incapaz de propor a camisa de malha se a camisa de pano não estivesse condenada pela ciencia!" E depois de pronunciar a palavra ciencia Lafayette Ribeiro olhou em volta. Encontrando o olhar de aprovação de Antonio Avelar.

* * *

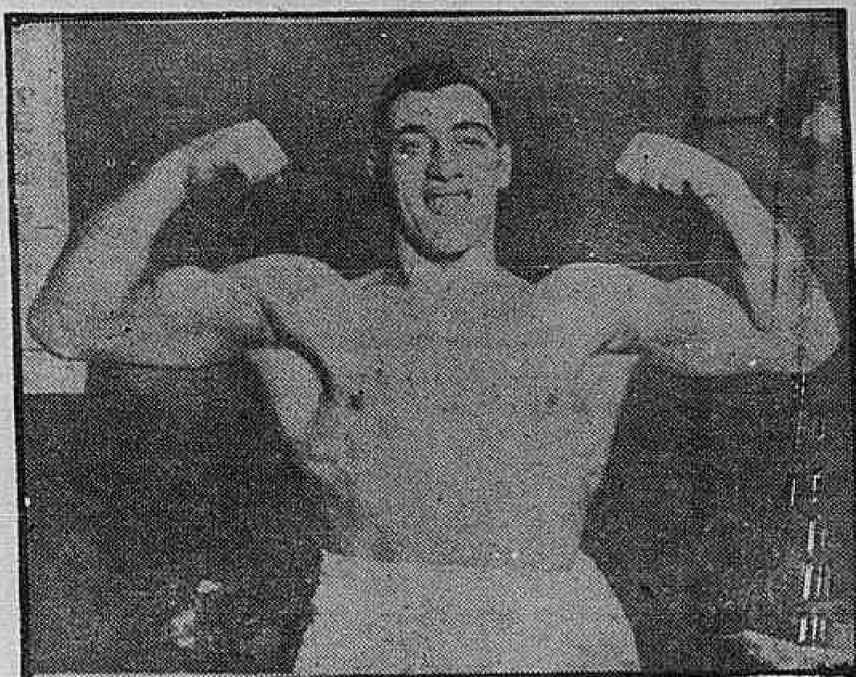
10 A camisa de pano era acusada de uma porção de coisas. Não raro, depois de um match, um jogador dava para espirrar. A gola aberta, os botões fora das casas, formavam correntes de ar. E a camisa inchava-se, desprendendo-se dos corpos suados. Nelson Cardoso, primeiro, tivera uma gripe. Alvaro Cardoso tambem. E Miranda, idem, idem. Mario Newton, porem, não se convencia. E armou uma frase: "O que inchava a camisa de pano não era o vento. Era a alma do América, grande de mais, para caber no corpo de um homem". Por causa da frase quase, quase o América não muda

(*Conclue na pág. 11*-

O ESTRANHO CASO DE PRIMO CARNERA. — XIV

ÊXITO AOS 40 ANOS

— "Afinal, êle luta melhor que os "homens montanhas" que temos aquí." — E o ex-campeão, no decorrer de um ano, torna-se o maior "cartaz" de catch dos EE. UU.



Com o seu físico de musculatura excepcional, o gigante encontrou, finalmente, o caminho do sucesso

Em 1.º de julho de 1946, 10 anos depois de ter deixado os Estados Unidos como um homem vencido e inútil, Primo estava de volta. Contava agora quarenta anos, mas mesmo aos olhos experimentados e perquiridores dos seus novos empresários, o gigante parecia tão poderoso e em boas condições como antes de severos castigos que lhe tinham infligido.

Levaram-no a um ginásio e verificaram, não sem admiração, que êle lutava com ardor e habilidade ao enfrentar um veterano "gunedor" do "catch".

— Vamos mudar de plano — decidiram, com efeito, os empresários. — Carnera não será empregado como árbitro. Afinal, êle luta melhor que a maioria dos homens-"montanhas" que temos aqui.

Um mês depois da sua chegada, em agôsto de 1946, um programa apresentava o encontro de Carnera x Tommy O' Toole como o principal de um espetáculo de "catch". Os empresários não tinham a menor idéia de como se sairia o italiano na estréia — o fato de ter lutado bem no ginásio não era bastante para excluir a possibilidade de fracasso.

Na noite do encontro, a única pessoa confiante era o próprio Carnera. Luta-livre era algo que êle conhecia; sentia-se adequado por natureza para essa classe de pugilismo e estava certo que não surgiria aos próprios olhos deslocado e forçado no ringue como quando calçava luvas de boxeur.

E não errava o gigante. Num encontro com grande assistência, Primo venceu nitidamente O'Toole. Conquistara a simpatia da multidão.

Foi isto o início de uma das mais admiráveis e irônicas "reentrés" nos anais do esporte. Primo Carnera, que padecera a mais vertiginosa queda na história dos campeões do mundo, no curto período de um ano fazia-se o maior cartaz da indústria do catch-as-catch-can. Da baía do Hudson a Nova Orleans, de Nova York a Califórnia, é agora o gigante italiano a maior atração dos estádios. Já sobem a mais de um milhão de dólares as rendas resultantes do prestígio de Carnera.

Aqueles que vão assistir Carnera lutar, voltam geralmente quando vêem o seu nome anunciado de novo.

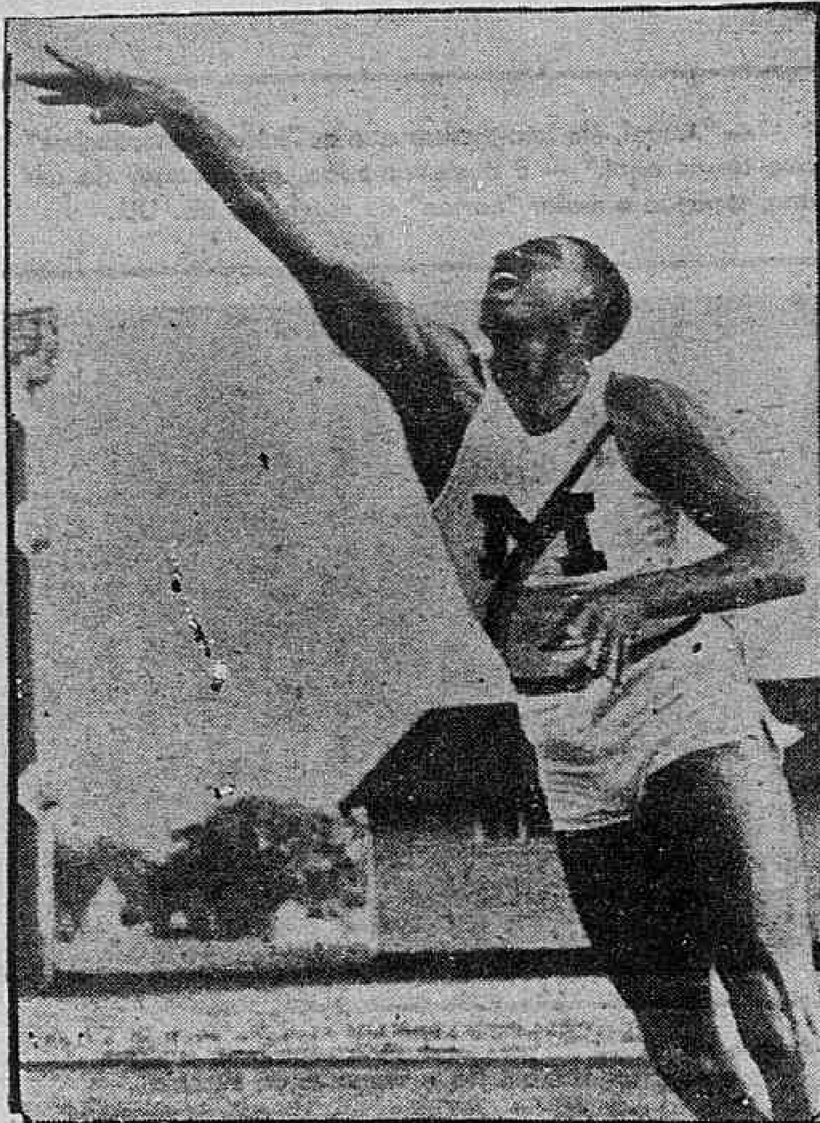
Terão ido a primeira vez porque esperavam ver um "fenômeno" ou para contemplar um homem que fôra campeão mundial de box. Mas verificam então que Carnera tem mais a oferecer do que a lembrança de um doloroso passado.

E' um espetáculo empolgante acompanhar os passos de Carnera na direção do ringue, quer se o veja num majestoso estádio de uma grande cidade ou num pobre e improvizado barracão de uma pequena localidade. Uma vez que o enorme roupão azul e encarnado é despido, a impressão que causa o físico gigantesco é de estranhesa. Mas logo a seguir, diante do contraste que oferecem os balofos lutadores que êste defronta, os olhos prendem-se à beleza das perfeitas linhas do gigante. A estatura alta, os ombros maciços, o peito poderoso e os braços e pernas com os músculos delineados acabam por emocionar e empolgar as multidões.

Mas o que mais impressiona é a atitude de dignidade mental que aflora na expressão do campeão. Sente-se que êle sabe bem agora que é senhor de si mesmo e do que faz.

(Continua no próximo número)

ESPORTS EM TODO O MUNDO



"TEST" ESPORTIVO

Esse atleta, exibindo o seu estilo de campeão, acaba de lançar o...

a) Peso — c) Dardo
b) Martelo — d) Disco

(Solução na pág. 12)

1938

Agosto, 14 — Termina o Torneio Municipal, com o Fluminense em primeiro lugar e o São Cristovão em segundo. O Botafogo desce do 2.º posto, perdendo para o Bangú por 3 a 2. O Fluminense vence o América por 6 a 0 e o Vasco ganha do Madureira por 1 a 0, goal de Gabardo. — O Flamengo, embora derrotando o Bonsucesso por 3 a 0, finda o torneio empatado com o clube suburbano — em último lugar. —O São Cristovão anuncia-se, vai ao Chile. — Numa competição atlética entre o Vasco e o Fluminense, Antonio Lyra, tricolor, bate o record brasileiro de arremesso do peso. — George Gracie, em revanche, vence aos pontos o "catcher" norte-americano Jack Russel. — Em Pescara, Italia, Corociola vence a prova automobilística "Taça Acerbo". — 15: A Federação Brasileira de Football declara guerra às inovações introduzidas no football brasileiro, disposta a impor as regras internacionais. — 16: Reclama-se contra o sistema de handicapeamento do Jockey Clube "o maior gerador de casos do nosso turf". — 17: O Sr. Pedro Magalhães Corrêa deixa a presidencia do América F. C.. — 18: Providente, não satisfazendo ao Flamengo, pede rescisão do seu contrato, desejoso de voltar para Buenos Aires. — Uma nota sensacional: Leonidas, desfrutando ainda da gloria alcançada no Campeonato do Mundo, não comparece a um treino do Flamengo, e é ameaçado de punição.

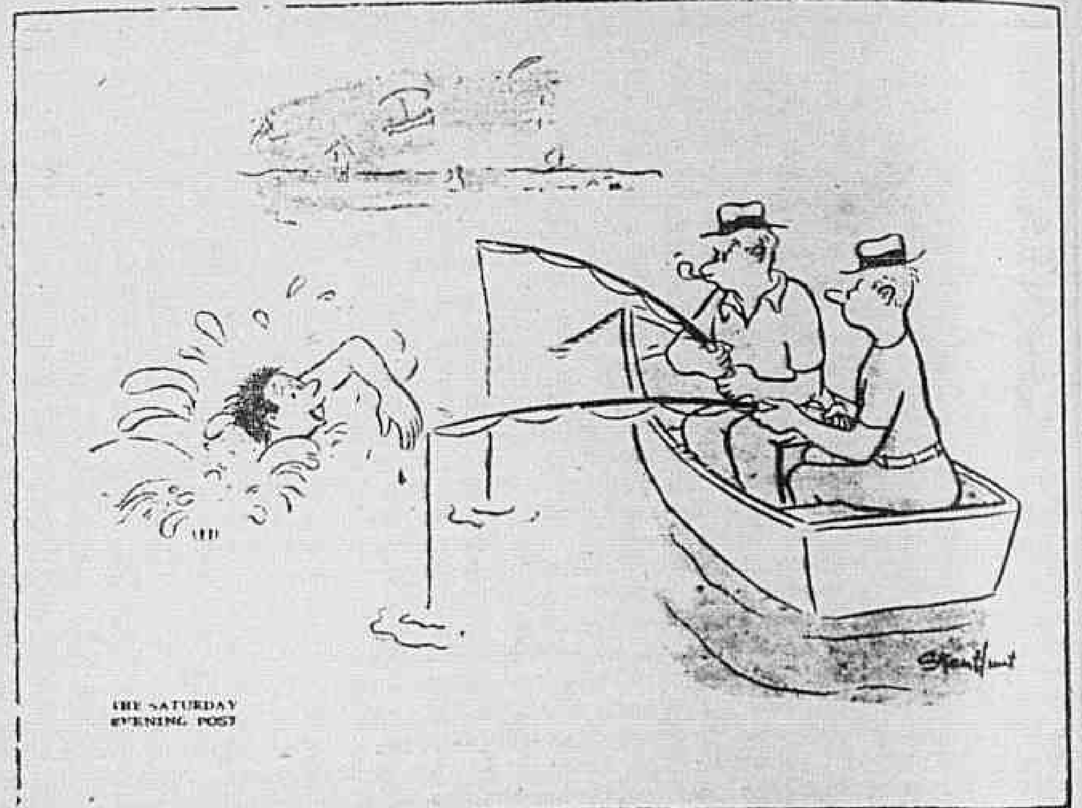
O TESTAMENTO DE BABE RUTH

Conhecem-se já mais alguns detalhes sôbre o testamento em que Babe Ruth dispôs de seus bens, num montante ainda não declarado. Diz o documento do esportista morto que, após o falecimento da Sra. Babe Ruth, e respeitadas as demais disposições em favor das filhas adotivas do casal, dez por cento do resíduo deverão ser empregados na "Fundação Babe Ruth, Incorporated". Essa fundação destina-se a combater a deliqüência juvenil, a concorrer para o bem estar das crianças e a estabelecer prêmios para quaisquer competições esportivas entre estudantes das escolas secundárias.

EM ESTOCOLMO, os resultados registados na última jornada dos campeonatos de atletismo da Suécia foram estes: Corrida de 1.500 metros — o campeão olímpico Henry Eriksson obteve o primeiro lugar com 3' e 48", diante de R. Persson com 3'49" e 6/10 e a revelação da prova, o jovem Eriksson com 3'50" e 2/10. 800 metros — Bengtsson chegou em primeiro lugar com 1'51" e 2/10; L. Junggren chegou em segundo lugar com 1'52" e 3/10; Liljekvist chegou em terceiro lugar com 1'53" e 1/10.

EM BUENOS AIRES, em um dia neblinoso, a ponto das pessoas mal se destacarem, foi disputada a décima sétima rodada do Campeonato Argentino de Football. O River Plate empatou com seu adversário e o Racing dele ganhou, ocupando assim, agora, ambos o primeiro posto na classificação geral do torneio. Outro fato de destaque foi que o centre-forward brasileiro Heleno de Freitas, do Boca Juniors, machucou-se ontem, durante a partida de sua equipe contra o Huracan, que terminou empatada por 1 x 1.

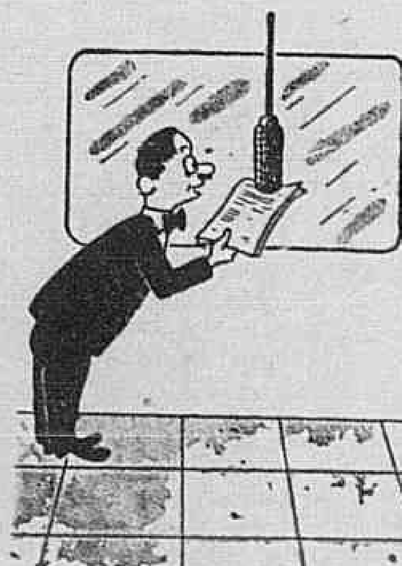
EM LONDRES, duzentos inválidos que se movimentam com o auxilio de tricicles motorizados ou não, com efeito haviam escolhido esse local como meta de uma grande corrida de revezamento e alguns deles percorreram mais de 100 quilômetros. Durante a corrida, mais do que a velocidade das suas máquinas, foi posta à prova a habilidade dos condutores. Haviam sido colocados obstáculos no percurso e os concorrentes, além disso, tiveram que fazer certos reparos melhor...



— Muito peixe por aqui?

EM INDIANÓPOLIS, o compeão mundial de peso-pesado, Joe Louis, anunciou que, na próxima semana, dará por escrito seus planos para retirar-se do "ring". Até o presente as declarações de Joe sôbre sua desistencia têm sido verbais. Louis disse que a declaração sôbre sua retirada conterá uma cláusula pela qual êle poderá reclamar o título dentro de seis mêses, se decidir voltar a lutar. Todavia, acrescentou que "parei definitivamente com o box".

EM MOSCOU, disputaram-se dois encontros válidos para o Campeonato Soviético de Football. O Espartaco, de Moscou venceu o Dynamo, de Minsk, por 3 x 2. Em Moscou, por outro lado, a equipe da Casa Central do Exército Vermelho triunfou das "Aguias dos Soviéticos", por 3 x 0.



— A "Empréstimos a Juros Módicos" tem o prazer de anunciar agora o resultado das corridas no hipódromo...

CARTAZ



Uma enquette realizada pelo Instituto Gallup acaba de confirmar que o baesball é o esporte favorito dos norte-americanos tratando-se de assistencia. Trinta e nove por cento dos consultados preferem-no a qualquer espetáculo. Em ordem descendente de popularidade, seguem: o rugby (17 por cento), o basketball (10 por cento) e o box (3 por cento). O esporte mais praticado é o basketball.

—X—

De todos os exercícios de fôrça e habilidade que se praticam no mundo, o polo é um dos mais antigos, pois já se o conhecia no Oriente sete séculos antes de Cristo. Contudo, parece que nenhum europeu o jogou antes do ano de 1863, em que alguns oficiais britânicos efetuaram uma partida em Calcutá. Em 1871 o polo fêz a sua aparição na Inglaterra.

—X—

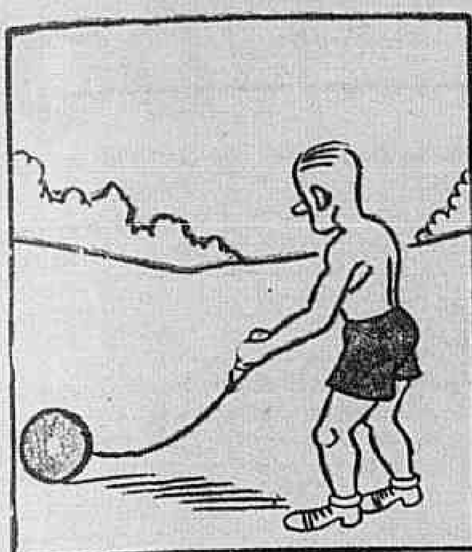
Poucos dias antes da sua morte, foi estreado num grande cinema de Nova York o filme "A história de Babe Ruth", como parte do programa do "Dia de Babe Ruth", decretado pelo prefeito O'Dweyr para a consagração do grande ídolo esportivo norte-americano.

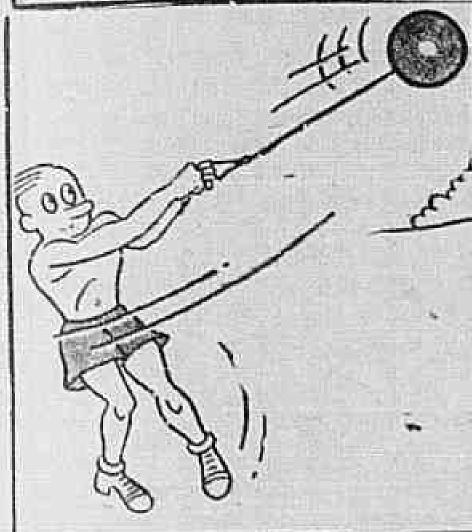
—X—

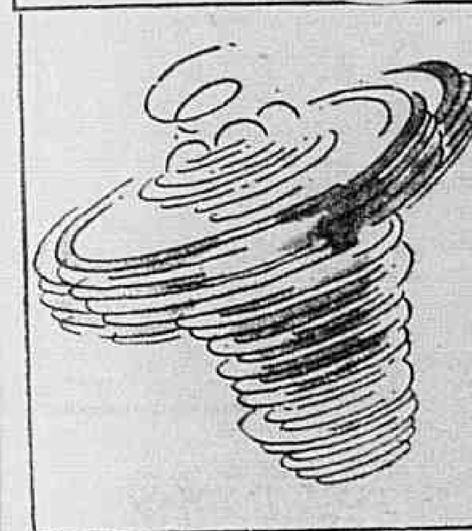
Lloyd Lippi, um dos vaqueiros que participaram do rodeio anual que se realiza em Point Reyes, California, foi este ano protagonista de uma curiosa experiência. Quando chegou a sua vez, Lippi montou no lombo de um grande touro enraivecido que esfolava o solo com as patas. Mal entrou no picadeiro, o cow-boy foi lançado por cima dos chifres da sua cavalgadura e caiu diante do animal; mas no instante em que este ia arremeter contra êle, a atenção da besta foi atraida por um objeto que voava; o chapéu da sua vítima. Desviando o seu ataque, investiu contra o chapéu, permitindo assim a Lippi pôr-se a salvo sem haver sofrido nada além de arranhões.

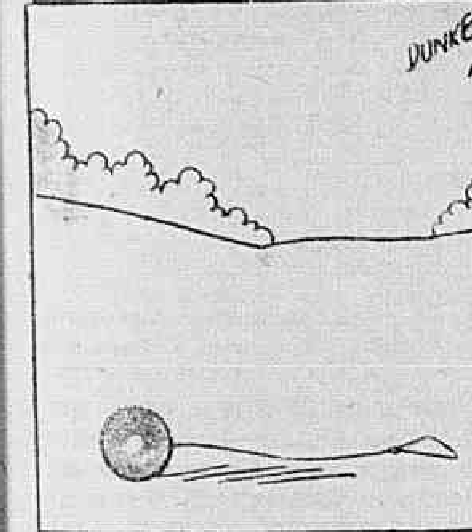
—X—

Depois de Gertrude Ederle, mais sete mulheres atravessaram o Canal da Mancha, mas nenhuma o fêz no tempo por ela conseguido. Atualmente, afastada da natação, Gertrude trabalha numa empresa de aviação e é solteira, apesar de ter sido assediada por muites propostas de casamento na época da travessia.









O JUIZ E' JULGADO...

Alberto da Gama Malcher — Fluminense (8) x Olaria (2)

Embora tratando-se de um prelio facil para controlar, ainda assim Alberto da Gama Malcher não teve um desempenho satisfatorio. Falhou o juiz paraense na marcação de alguns impedimentos, deixando de assinalar algumas faltas violentas de parte a parte. O seu maior erro, todavia, foi permitir a violencia, limitando-se a advertir quando existiram casos que pela sua gravidade mereciam a expulsão do gramado. — (O GLOBO).

—X—

Alberto da Gama Malcher, dirigiu a contento o encontro. Marcou bem as penalidades. S.S., porém, podia ter reprimido com mais energias a prática do jôgo desleal, que Ananias, Alcino e Lamparina, insistiram em praticar. — ("Folha Carioca").

—X—

Houve apenas um principio de violencia tolerada pelo árbitro Malcher, de maneira que os tricolores procuraram então poupar-se e evitar as entradas. — ("Diário da Noite").

—X—

Arbitrou a peleja o juiz Alberto da Gama Malcher. S. S. teve uma atuação falha. Permitiu o jogo violento e tolerou muitas reclamações dos jogadores. ("A Noite").

—X—

Foi boa de um modo geral a atuação do Sr. Gama Malcher. Permitiu contudo o jogo um tanto "aberto" e algumas reclamações de interesses dos dois lados. Marcou com precisão os impedimentos e acompanhou o jogo em todos os seus detalhes. Bem pois tecnicamente. ("Campeão").



A MARCHA DO TEMPO

Visivelmente acanhadas, sentindo-se mal talvez com a indiscreção das "modernas" roupas de banho, um grupo de "gentis melindrosas" posam para o fotógrafo durante uma competição na piscina do Fluminense. Mudaram as coisas, sem dúvida.



CONVERSA DE RECORTES

CARLOS AREAS — Embora tendo perdido na semi-final para a França, por 43 a 33, não se poderá negar à seleção brasileira de basketball os méritos de uma figura brilhante nas Olimpiadas. Com uma turma reduzida ao mínimo por fôrça da compressão econômica do COB, o basketball brasileiro marcou a sua passagem pelas Olimpiadas com páginas gloriosas.

RAUL LONGRAS — Fomos, vimos e vencemos — vencemos lutando contra tudo e contra todos os obstáculos que surgiram. Se analisarmos essa campanha, observando suas minudencias, chegaremos à conclusão de que fatores muitos, valorizaram essa jornada, por todos os titulos nobilissima e de sabor especial, cheirando mesmo a heroismo.

ARY BARROSO — Que esse exemplo eloquente sirva de lição. Deve-se acentuar que a representação que foi a Londres foi a menor de quantas disputaram certames fora do Brasil. Os resultados colhidos foram admiraveis e podem ser considerados frutos únicos do desejo de vitoria que animou os atletas. Não só de vitoria, como, e principalmente, de revanche contra os cepticos de todos os matizes que, em vez de cercarem a turma de todos os recursos e de todos os estimulos, feriram-lhes o amor proprio, tocando-lhes o ponto sensivel de sua moral esportiva.

MELO JUNIOR — Avaliando bem a campanha dos nossos basketballers, refletindo com clareza sobre os seus feitos, chega-se à conclusão de que eles foram verdadeiros heróis.

JOSÉ BRIGIDO — E' verdade que ninguem acreditava neles, mas eles chamaram a atenção de todos sobre si, fazendo com que a bandeira do Brasil tremulasse no mastro olimpico! Bemvindos sejam, pois, os heróis da gloriosa jornada do basketball nos Jogos Olímpicos de Londres!

Pensemos na Próxima...



Os Jogos Olímpicos de 1948 terminaram, porém o espirito em que foram realizados permanece vivo e assim continuará até às próximas Olimpíadas, em Helsinki, capital finlandesa, em 1952.

Muita coisa dependia da Décima Quarta Olimpíada dos Tempos Modernos, na Grã-Bretanha. Fôra a primeira realizada desde havia doze [illegible] que se seguiu aos "jogos de propaganda" de Hitler, em 1936, em Berlim, que deixou muitos atletas inutilizados e incitou o espírito mundial contra os jogos olimpicos. Assim, a Décima Quarta Olimpiada foi, de muitas formas, uma fase decisiva na história do esporte na era presente. Tivessem sido os jogos, agora, um fracasso e isto significaria seu canto de cisne, e o menos grave que se poderia esperar seria um desânimo generalizado. Mas, como as Olimpíadas foram um grande sucesso, deram nova vida ao movimento olímpico mundial. Não sòmente aqueles que sempre creram em seu êxito ficaram convencidos de sua contribuição à concórdia mundial, como se acentuou o espirito do Barão Pierre de Coubertin, o fundador das Olimpíadas Modernas, o qual frisara sempre que: "a honra dos jogos olimpicos não era a vitória, mas a participação nos mesmos".

O êxito das Olimpíadas na Grã-Bretanha foi compartilhado não só pelo comitê de organização como também pelos funcionários, espectadores e atletas que, de um modo ou outro, estiveram ligados às disputas.

Por outro lado, se o comitê de organização das Olimpiadas não tivesse dado tôda a medida de sua fôrça, num trabalho extremo, em face de inumeráveis dificuldades, teria dado pasto aos descontentes de sempre, causando uma onda de pessimismo geral.

SABE?

1 — Quê pais, nas olmpíadas de 1886, venceu 9 das 12 provas disputadas?

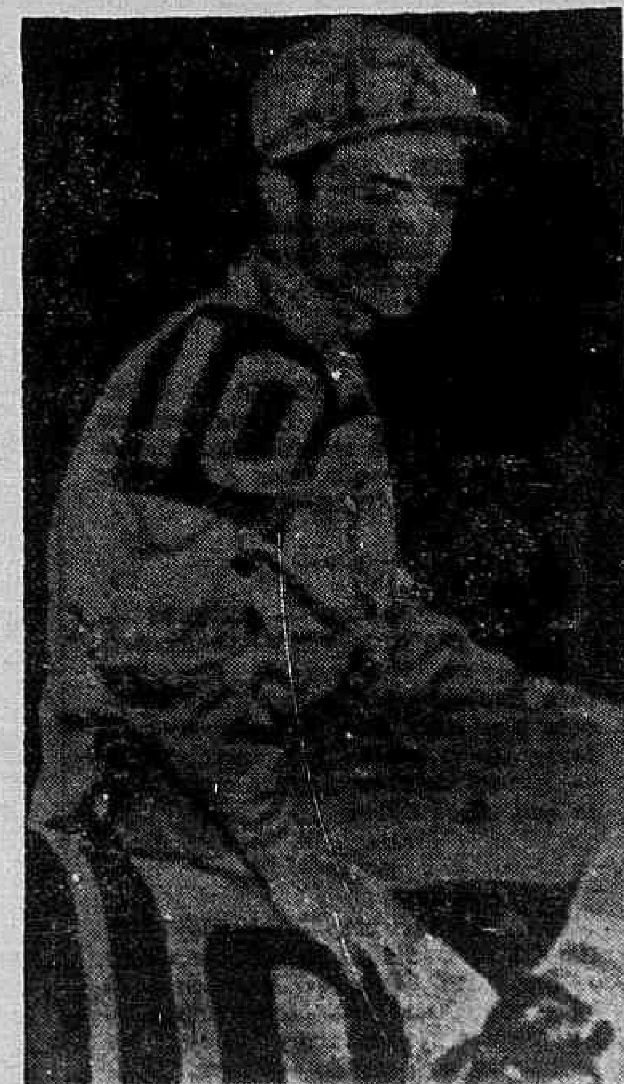
2 — Em que pais teve origem o termo "caddy", de gôlfe?

3 — Qual foi o único basqueteballer brasileiro nas olimpiadas que não fêz nenhuma cesta?

4 — Joe Louis lutou com Primo Carnera?

5 — Em que ano o basqueteból foi incluido nos jogos olimpicos? 1920, 1928 ou 1936?

(Respostas na pág. 12)



O JOCKEY QUE "RESSUSCITOU". — Um episódio macabro ainda hoje rememorado no turfe norte-americano teve como protagonista o jockey Ralph Neves. Ao ter inicio um pareo, sofreu êle um colapso, caindo da montada, o poltro Frannikin. Foi em 8 de maio de 1936. Os médicos deram-no como morto. Mas no dia seguinte, o jockey "voltou a vida", e gozando de tão boa saude que nos cinco meses subsequentes colocou-se em segundo lugar três vêzes e duas em terceiro.

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas



PIRILO — center do Botafogo, num desenho do leitor Luiz Carlos Braga Ribeiro, de Cachoeiro do Itapemirim, Esp. Santo.

FERNANDO J. SILVA — RECIFE — PERNAMBUCO — 1) — Leônidas foi jogador juvenil do S. Cristóvão, mas em primeiro time apareceu primeiramente no Sírio Libanez. 2) — Perácio vai fazer 31 anos no dia 2 de novembro. 3) — Francisco Landi é brasileiro, de São Paulo E é campeão de automobilismo no Brasil há uns cinco anos.

—oOo—

V. VIEIRA — GOIANIA — EST. DE GOIAZ — 1) — Luizinho nasceu no Rio Grande do Sul a 17 de agôsto de 1926; Gringo é de Sergipe, nascido a 21 de setembro de 1926; e Durval é de Alagoas, nascido a 4 de agôsto de 1925. 2) — O endereço do Racing de Buenos Aires é Avenida Mitre, 934, Avelaneda. 3) — O número 507 desta revista saiu no dia 11 de junho dêste ano, tendo na capa Ismael, do Vasco.

—oOo—

AMILTON HUMMLER — CURITIBA — PARANA' — Desculpe "velhinho" mas os seus desenhos de Lula, Pirilo, Emilio, Maneca e Caieira foram rejeitados.

—oOo—

GERALDO DE SOUZA — CURVELO — MINAS — O seu desenho de Ismael, ficará na fila aguardando a vêz de publicação, mas o de Felix Magno foi rejeitado. O K.?

—oOo—

MARIO PASSOS — XEREM — ESTADO DO RIO — 1) — Gritta esta jogando no Guarani de Campinas (São Paulo). 2) — Heleno foi contratado por dois anos pelo Boca, com luvas de trezentos mil cruzeiros. 3) — Alvaro faleceu no principio dêste ano, no Pará.

—oOo—

"O SUL DA MANCHESTER" (isso é lá pseudônimo que se use?) — JUIZ DE FORA — MINAS — 1) — Paulo César está contratado pelo Fluminense, jogando ora no time de aspirantes, ora no de reservas. 2) — Os desenhos feitos a tinta nanquim, podem ser de qualquer cor. Mesmo porque depois êles sairão apenas em preto e branco nesta página.

—oOo—

RAFAEL ALBERTO SANTANA — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM — ESP. SANTO — Rejeitado o seu desenho de Geninho.

ANTÔNIO BATISTA — ESTÁCIO DE SA' — RIO — O senhor está equivocado. Florêncio de Oliveira, o veterano Telê, do Andaraí e do América, ainda e vivo e trabalha na Saúde Pública.

—oOo—

A. JOSE' CARVALHO — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM — ESP. SANTO — Rejeitado o seu desenho de Lelé.

—oOo—

PEDRO A. VIVAS — RIO DE JANEIRO — 1) — Jurandir deixou o futeból e tem agora uma escola para chofer em São Paulo. 2) — O artilheiro do Flamengo no torneio quadrangular de Santiago do Chile foi Jair, com dois tentos no jôgo de estréia contra o Combinado Universitario, que o rubro-negro perdeu por 4 a 3 e um tento no empate de 2 a 2 com o Magallanes. Ao todo três goals. 3) — O artilheiro-mór do time de aspirantes do Flamengo até a sétima rodada, era o ponteiro Bodinho, com seis tentos. 4) — Não temos os dados sôbre os jogos entre América e Flamengo.

—oOo—

AUREO DE AZEVEDO — OLARIA — RIO — 1) — Os nomes pedidos são êstes: Manoel Florêncio Nunes (Maneco, que foi do Olaria e hoje está no Fluminense) e Manoel Anselmo da Silva (Maneco, do América); Hélio Terroso (Esquerdinha, do América) e William Kleper Santa Rosa (Esquerdinha, do Olaria); Valter Miralha Alves, do Olaria e Valter Vieira, do América; Alcino de Oliveira, do Olaria; Alcides de Oliveira, do América; Zoé Britto Guimarães, do Olaria; Joel José de Santana, do América Egídio Pinto da Silva (Limoeirinho), do Olaria; Mario Lima, do América; José dos Santos (Zezinho), do Olaria, José do Patrocinio (Zezinho) do Bangu; e Thomaz Soares da Silva (Zizinho), do Flamengo. 2) — Rejeitados os seus desenhos de Indio e Durval.

—oOo—

AOS LEITORES EM GERAL — O senhor Elias Rafael, rua dos Potiguares, 299, bairro do Tatuapé — S. Paulo, oferece à venda uma coleção



ADEMIR — o "crack" vascaino que recuperou a forma — num desenho do leitor Ivan Brandão, de Bento Ribeiro, Rio.

de O GLOBO SPORTIVO, à qual faltam apenas doze números que são: 3 — 5 — 7 — 8 — 9 — 10 — 11 — 12 — 13 — 14 — 15 e 289. Os interessados podem escrever para aquêle endereço.

—oOo

JOSE' M. SILVA — PARA' DE MINAS — MINAS GERAIS — 1) — O half do Botafogo chama-se Juvenal Francisco Dias e nasceu em Minas a 12 de março de 1923. Antes de jogar no alvi-negro pertencia ao Cruzeiro, de Belo Horizonte. 2) — Re-



INDIO — o vigoroso medio tricolor — num desenho do leitor Uriel Ribeiro, de São Luiz do Maranhão.

jeitado o seu desenho de Ademir porque veio feito a lápis comum.

—oO—

NELSON DA SILVA PINTO — RIO DE JANEIRO — Recebemos os seus desenhos dos vascainos Augusto — Barbosa — Wilson — Rafaneli — Jorge — Ademir e de Lelé. Ficarão na tradicional fila para publicação.

—oOo—

HENDERSON CELESTINO ALMEIDA — DIVINÓPOLIS — MINAS — 1) — As idades pedidas são as seguintes: Bigode, 26 anos — Hélvio, 25 — Simões, 24 — Haroldo, 26. 2) — O endereço do Olaria é rua Bariri, 251. 3) — Não foi equivoco, não. Em 1944 o Fluminense perdeu mesmo 12 partidas seguidas entre oficiais e amistosas. 4) — Nos jogos de campeonato entre Vasco e Fluminense, o escore maior para os tricolores é o de 6 a 2 em 1941 e o maior para os vascainos é o de 6 a 0 em 1930. 5) — No jôgo inaugural do atual estadinho do Olaria, o Fluminense e o Vasco empataram por 4 a 4.

—oOo—

ALBERTO MARQUES GUIMARAES — PRAÇA DA BANDEIRA — RIO — 1) — Em 1947 Flamengo e Fluminense enfrentaram-se em Recife, no campo da ilha do Retiro e empataram por 1 a 1. 2) — As medidas dos campos que o senhor cita são estas: Olaria 100,10 x 60,40. — Bonsucesso 102,30 x 70; Fluminense 102 x 68;. 3) — A Copa do Mundo de 1950 será disputada no periodo de 15 de junho a 15 de julho, aqui no Brasil; 4) — Em 1910 os concorrentes ao campeonato da cidade eram apenas: Botafogo (campeão) — Fluminense — América — Riachuelo — Rio Cricket e Haddock Lobo. Como vê nem Flamengo, nem S. Cristóvão, nem Vasco disputavam ainda futeból. 5) — O artilheiro do campeonato de 1945 foi Lelé, do Vasco, com 15 tentos. 6) — Rejeitado o seu desenho de

—oOo—

ANTÔNIO CARLOS PINTO — ITAPERUNA — EST. DO RIO — 1) — Nos jogos de campeonato entre os três clubes citados são êstes os dados gerais: FLA-FLU — Flamengo 29 vitórias, Fluminense 27 e empates 28. FLU x VASCO — Fluminense 24 vitórias, Vasco 16 e empates 9. FLAMENGO x VASCO (até 1948 inclusive) — Vasco 23 vitórias, Flamengo 18 e empates 9. 2) — Rejeitado o seu desenho de Ademir.

—oOo—

ISRAEL COSTA — RIO DE JANEIRO — O senhor desenhou um boneco muito simpático sem dúvida, mas que não é positivamente o Heleno. Rejeitado, pois, o desenho.

—oOo—

AIRTON MANOEL ARNT — P. ALEGRE — R. G. SUL — 1) — Rejeitado o seu desenho de Augusto. 2) — Quando for julgada necessária sairá a foto do time do Flamengo ou de outro qualquer.

—oOo—

JOSE' MARIA BRAVO — CORDOVIL — RIO — 1) — Não senhor. Orlando, do Fluminense, não tem nenhum parentesco com Djalma. A única afinidade é que ambos vieram do futeból pernambucano para o futeból carioca. 2) — O ponteiro "109" é precisamente o José Pereira que o senhor conheceu em Caxambu. 3) — O arqueiro Joel, do São Cristóvão, é o que já atuou no Vasco, Fluminense e Canto do Rio: Joel Tarrouquela Romano. O outro Joel, o antigo, anda pelo interior de S. Paulo. Aliás não se chamava Joel, mais sim Antônio Pádua de Albuquerque. 4) — Pindaro e Massantonio ainda são vivos. 5) — Madalena foi arqueiro do S. Cristóvão. Mas desconhecemos êsse negócio do ombro de borracha.

—oOo—

SERGIO GARDIM — PETROPOLIS — EST. DO RIO — 1) — "109" veio de Caxambu para o Fluminense. Não jogou pelo Flamengo. 2) — Herminio acabou renovando contrato com o Madureira. 3) — Doli tem 23 anos. 4) — O Flamengo foi o vencedor do torneio Fernando Loretti em 1946 e o Vasco foi o vencedor em 1947.



ZE' DO MONTE — o destacado center-half do Atlético Mineiro, num desenho do leitor Luciano Leal, de Belo Horizonte.

"A DONA DE CASA VOADORA"

UMA QUADRI-CAMPEÃ MUNDIAL QUE PÕE O LAR ACIMA DO ATLETISMO. — CONSERTAR MEIAS DO MARIDO, A MELHOR DIVERSÃO DE FANNY BLANKERS-KOEN. — UM BELO EXEMPLO DE MULHER MODERNA



Já no lar que ela ama acima de tudo. Fanny exibe aos filhinhos e marido as quatro medalhas de ouro que conquistou — uma proeza igualada apenas duas vêzes nas modernas olimpíadas por corredores do sexo masculino.



Fanny vencendo os 200 metros rasos



E também os 80 metros com barreira.

Na opinião unânime dos cronistas que compareceram a Londres, o título de maior atleta da XIV Olimpíada cabe a holandesa Fanny Blankers-Koen, "a dona de casa voadora", que conquistou para si e para o seu país quatro campeonatos mundiais. Assim, na competição que se travou à parte das provas — a do sexo — venceu uma mulher. Não houve um homem, nestas olimpíadas, que igualasse o seu extraordinario feito — três prim... lugares, nas provas de 100 e 200 metros rasos e 80 metros com barreiras, alem do 4x100.

Em 1936, em Berlim, na olimpíada que Hitler procurou inescrupulosamente transformar numa festa de propaganda do regime nazista, o negro norte-americano Jesse Owens assombrou o mundo — e especialmente aos alemães, furibundos com preconceitos raciais — vencendo as provas de 100 e 200 metros, salto em distancia e de revezamento 4 x 100.

Apenas por uma contigencia técnica — a falta de tempo para treinar em Londres para participar da prova de salto em distancia — Fanny Blankers-Koen terá deixado de repetir a façanha do colored, "yankee", triunfando também no salto.

A imaginação de todos, ao especular sobre uma mulher quatro vezes campeã mundial de atletismo, tende a desenhá-la como uma criatura de acentuados traços masculinos, uma mulher- homem de corpo musculoso, de expressão rude e modos rústicos, um ser votado permanentemente para os treinos e competições.

Fanny Blankers-Koen está longe de ser assim e, digamos mais, é justamente o contrario, muito embora em Londres, por troca e a serio seu sexo tenha sido posto em dúvida por cidadãos que se recusavam a acreditar que a natureza tivesse dotado a uma mulher de tão excelente capacidade física. Toda a sua personalidade está aqui sintetizada em suas proprias palavras, proferidas aos repórteres que foram entrevistá-la depois das vitorias: "Antes de mais nada, sou mãe e esposa. Em segundo, dona de casa e em terceiro atleta."

Nascida em abril de 1919, numa pequena aldeia perto de Amsterdam, Fanny desde cedo revelou-se uma "sprinter", mas apenas nos últimos cinco anos compreendeu a possibilidade que possuia de derrubar "records" mundiais. Tornando-se famosa, viu abrirem-se à sua bolsa modesta, ótimas perspectivas monetarias, mas, obedecendo a sadios ditames da consciencia, preferiu continuar a competir por puro amor ao esporte.

A aparência de Fanny — loura, alta, sorridente, bem vestida, más sem "chic" — é mais de dona de casa do que de atleta. E' crença nossa que o mundo teria presenciado um verdadeiro fenômeno atlético, algo jamais visto, se a simpatica holandesa cuidasse exclusivamente, ou mesmo principalmente, de atletismo. Mas tal não se dá. "Amo meu lar" declara ela "e tenho tanto orgulho de minha cozinha imaculadamente limpa como de meus troféus de atletismo os quais diga-se de passagem, dão-me grande trabalho para que fiquem bem conservados e polidos."

Espirito tranquilo, isento de ambições que não sejam aquelas comuns à uma boa esposa e mãe de filhos pequenos, Fanny não fuma nem bebe e vai cedo para a cama. Que não lhe falem em festas, e pouco em cinema e teatro; não há, para ela, melhores distrações do que costurar as roupas dos filhos, remendar as meias do marido e treinar.

Casada há oito anos com o ex-atleta Jan Blankers, que acompanhou-a a Londres como seu preparador e da delegação holandesa, Fanny é um belo exemplo de mulher moderna, amando o esporte, a vida ao ar livre, mas, acima de tudo, amando a simplicidade do lar.

Fanny — e aqui temos outro traço curioso da sua personalidade profundamente feminina — confessa que sempre desejou ter filhos gemeos. "Isto, porem, não aconteceu, mas nem por isso me sinto menos feliz com Jan, de 6 anos, e com Fanny, de 2.



Amsterdam recebeu com justo entusiasmo a sua heroína olimpica. A caminho da Prefeitura, Fanny agradece aos aplausos da multidão.

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas, Livros Esportivos etc. para os torcedores dos clubes cariocas.

Tamanho Postal	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00
Fotos coloridos de Artistas de Hollywood	
30 Fotos pequenos (3x5	20,00
Tamanhos grandes (10x15) cada:	5,00
Coleção completa, 32 fotos ..	90,00
Meia coleção, 16 fotos	50,00
Vistas do Rio (em colorido) cada:	5,00
3 Vistas	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00

LIVROS ESPORTIVOS:

Copa Rio Branco de 1932 ...	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Regras do Futebol, Basquetebol e Volibol, cada	15,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	130,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de fosforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho pequeno	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalhas para senhoras, tamanho peq. em ouro	250,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande em ouro ..	450,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

Rua Buenos Aires, 77 — 2.º andar — sala n. 2 — Centro — Caixa Postal 1.261 — Rio.

Grandes descontos para revendedores. Preços especiais para vendas em nosso balcão.



Maravilhoso conjunto, a paisagem do Rio, com seu mar, as montanhas, o sol... A ele acrescente Coca-Cola *bem gelada*, a bebida que torna mais agradaveis o passeio e o esporte.





Cr$ 1,50

Peço, no seu bar ou armazem, para ter em casa, quantas garrafas de Coca-Cola quiser. Coca-Cola se encontra em toda parte

* * * * * CONFIE NA SUA QUALIDADE * * * * *

SCRATCH DA SEMANA

A rodada embora não tivesse o que se chama comumente de grande jogo foi pródiga em boas atuações. O nivel técnico subiu, pelo menos em quase todas as posições. E' verdade que houve algumas, o exemplo do centro-avante, do extrema, em que a media não foi alta. Em compensação houve um dez, varios nove, uma fornada de oito. O dez pertenceu a Domingos da Guia, o crack da semana, que reviveu uma de suas melhores tardes. Os nove foram de Oswaldo, Danilo, "109" e Zizinho. Sem falar em Mirim que tambem mereceu um nove. Mas como o scratch só pode ter um center-half, o lugar pertence a Danilo. Principalmente porque o jogo de Danilo foi mais dificil do que o de Mirim. Oswaldo foi o maior homem do Botafogo, Domingos, do Bangú, Danilo, do Vasco, Richard, do São Cristovão, "109", do Fluminense, Zizinho, do Flamengo. Como se vê, não é dificil organizar um scratch numa rodada assim. Oswaldo, o arqueiro; Domingos e Wilson, a zaga; Richard, Danilo e Pinguela a linha media; "109" — Zizinho — Simões — Orlando e Magalhães, o ataque.

OS VENCEDORES



Clara Muller não reproduziu as suas performances do Brasil



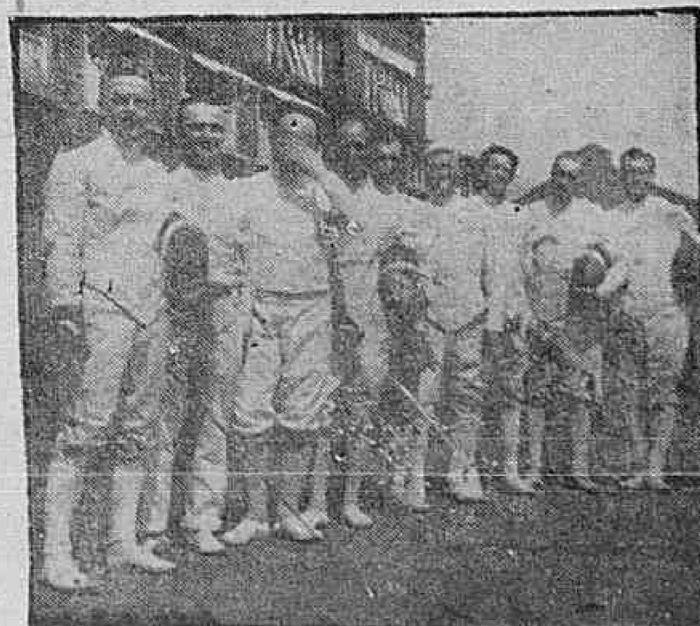
Dillard, o herói dos cem ... rasos



Maureen Gardner, da Inglaterra, felicitando Fanny Khoen, da Holanda, depois da prova de 800 metros com barreira. A concorrente inglesa saiu escapada na largada, mas foi batida pela famosa corredora holandesa



Edith Groba tambem n... respon...



Em esgrima, apenas um representante brasileiro chegou às semi-finais



Nos últimos dias da compe... alagada

S DOS JOGOS OLIMPICOS DE 48

Completando a serie de publicações em torno dos resultados dos Jogos Olímpicos de Londres, O GLOBO SPORTIVO apresenta hoje mais flagrantes colhidos na capital inglesa. Com o retorno dos basketballers já se encontram no Brasil todos os componentes da equipe nacional. A partir do próximo número publicaremos as impressões do nosso companheiro Augusto Rodrigues, que esteve em Londres durante o desenrolar da XIV Olimpíada Moderna.

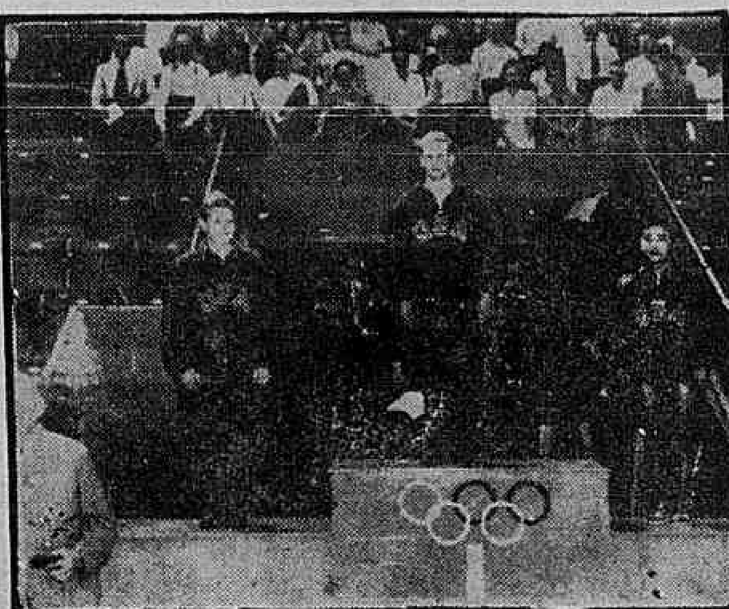
cem ... rasos

em ... respondeu

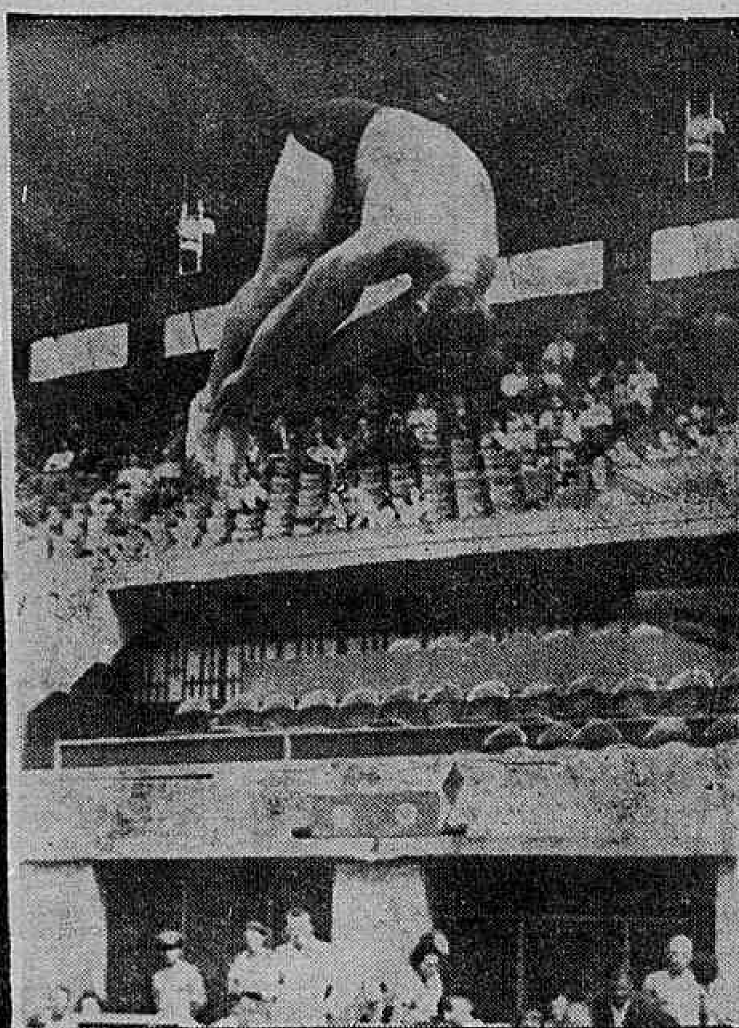
a compe... pista estava alagada



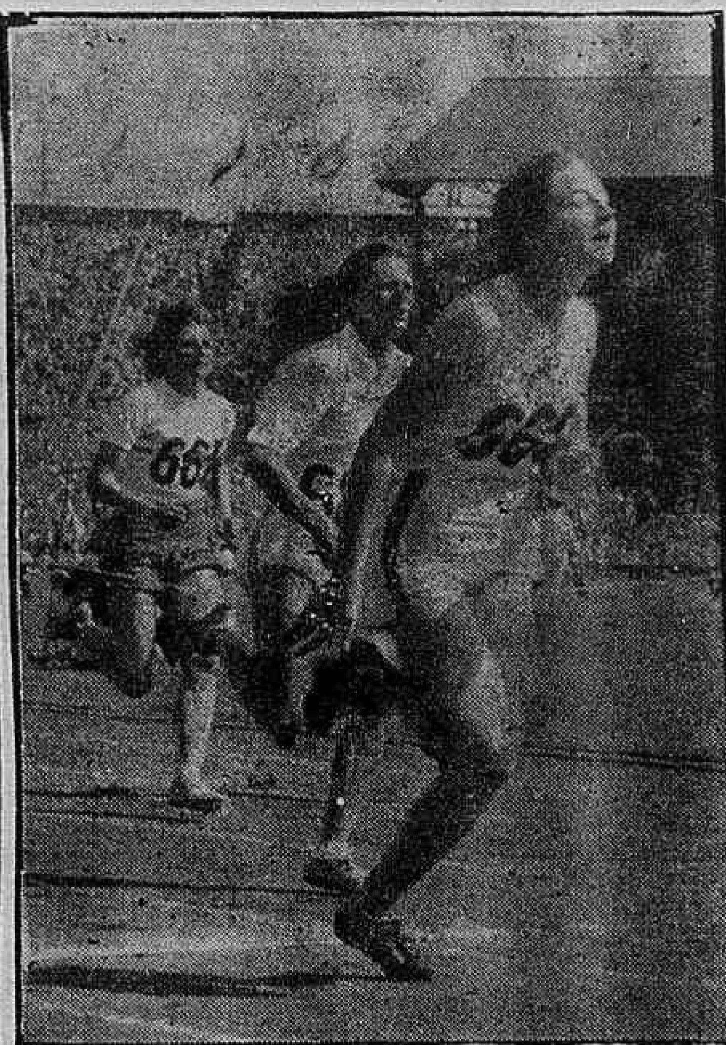
A equipe brasileira que participou do pentatlon



Verdeur, vencedor do nado de costas, com os seus companheiros



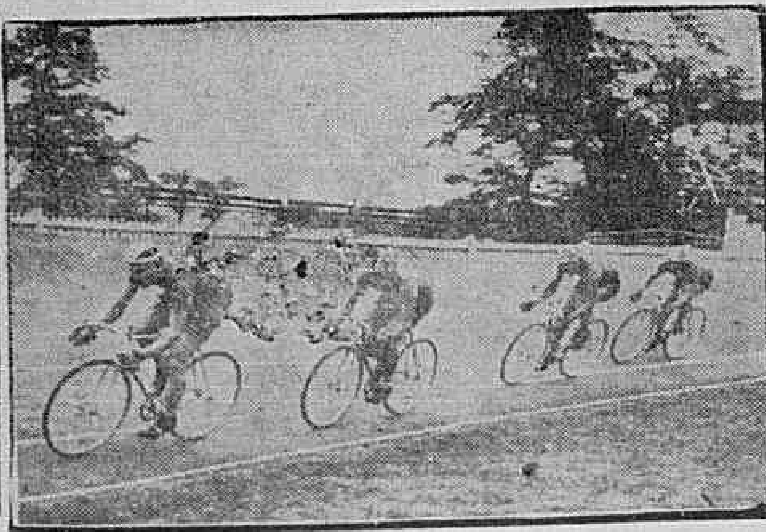
Milton Busin foi o 12.º nos saltos



Noemi Simoneto (n. 665) não obteve classificação nas corridas rasas, mas foi a quarta colocada no salto em distancia



Bob Bathias, herói do decatlon, ao ser abraçado por sua mãe



Os ciclistas argentinos treinando



O herói dos 110 metros com barreiras: Floyd Simmons



Reiff, da Bélgica, vencedor dos 5.000 metros, seguido de Zapotek

O BRASIL NA "COPA DAVIS"

A OPINIÃO DE ALVARO OSORIO QUE CHEFIOU A DELEGAÇÃO DE TENNIS

A propósito da participação do Brasil na última Copa Davis tivemos oportunidade de ouvir o veterano tenista Alvaro Osorio, que chefiou a nossa delegação. Dando-nos suas impressões a O GLOBO SPORTIVO, disse-nos:

I — TEVE A EQUIPE BRASILEIRA DE TENIS, EXITO EM SUA PARTICIPAÇAO A TAÇA DAVIS?

Regressei da Europa, muito satisfeito com o êxito obtido na util e interessante excursão que fizemos para tomar parte em torneios internacionais de Portugal e Espanha e disputar a Taça Davis.

Depois de eliminados, no Torneio Internacional, por equipes, Fernandes e Petersen, tiveram que regressar ao Brasil. Eu, permaneci ainda 2 meses, na França e Inglaterra (evidentemente nessa fase por minha conta).

Os nossos tenistas muito aprenderam com a experiencia que adquiriram no contacto com excelente jogadores. Voltaram aptos a poder orientar os seus entreinamentos na melhor técnica observaca.

Eu, na qualidade de presidente do Conselho Técnico de Tenis da C. B. D. e de capitão da equipe, tive toda a facilidade de entrar no convivio com os dirigentes do tenis europeu, e por conseguinte, de adquirir reais conhecimentos no sentido de organização.

Tornei-me amigo dos secretarios das Federações portuguesa, espanhola, tchecoslovaca e inglesa e aproximei-me de Federação Internacional de Lawn Tenis, e tive ensejo de me esclarecer de muita coisa, que de certo procurarei aplicar em beneficio do tenis brasileiro.

Necessitamos com brevidade, organizar o tenis no Brasil.

Aliás, este já era o pensamento do atual Conselho Técnico de Tenis. Neste sentido, a primeira providencia já demos com a realização do Congresso Brasileiro, efetivado no ano passado, em que diretrizes foram traçadas. Novos Congressos completarão a tarefa organizadora.

Estávamos muito atrazados, por exemplo, no conhecimento de regulamentos internacionais.

Basta referir a critica que sofremos, quando negamos licença para os amadores brasileiros jogarem contra os profissionais Perry, Van Horn, etc., e, ultimamente quando propusemos à diretoria da Confederação enviar uma equipe brasileira disputar a Taça Davis, na Zona Européia, sobre o argumento de que acarretaria onus para a C. B. D.

O Regulamento da Federação Internacional de Lawn Tenis, é claro: é expressamente proibido a um amador disputar contra um profissional.

Quem leu o Regulamento da Taça Davis, e, tem noção do que é um "match" deste trofeu, na Europa, não pode asseverar que "a C. B. D. deve estar muito rica para dispender tantos milhares de cruzeiros", pois as despesas são todas pagas, para 3 elementos.

II — QUAL A SUA IMPRESSAO SOBRE O TENIS, NA EUROPA?

O entusiasmo que existe pelo tenis, na Europa, é extraordinário. E' lá um esporte popular. Não há por exemplo, quem desconheça o que é a Taça Davis Wimbledon, Roland Garros

E' suficiente asseverar que nunca tivemos, na Alfândega ou na policia, etc qualquer dificuldade, pois sempre que informava que representávamos "a equipe do Brasil a Taça Davis", imediatamente cercavam-nos de todas as facilidades.

Os jogos de tenis, estão sempre assistidos por grande assistencia.

Nos jogos da Taça Davis nem se fala.

Dois meses antes do encontro Tchecoslovaquia x Brasil, não existia mais nenhum ingresso à venda. Nos três dias de nossos jogos contra os tchecos, o "stadium" de Praga, reunia 7.000 espectadores, quando a sua capacidade normal é de 5.000. (7.000 diariamente).

Um dos fatores que muito concorre para o desenvolvimento do tenis, na Europa, é o espirito de cooperação e disciplina que se encontra por parte dos seus adéptos.

O andamento dos torneios, é facil e rápido, por conseguinte.

Os jogadores estão a postos nos dias e horas determinados para as partidas e não vi a menor dificuldade para se arranjar um "umpire".

O Campeonato de Queen's Club, por exemplo, vi realizado em 6 (seis dias), os inscritos eram:

64 simples de cavalheiros; 40 simples de damas; 48 duplas de cavalheiros; 2? duplas de damas; 36 duplas mistas e, há a acrescentar que não se joga com luz artificial.

III — QUAIS OS TENISTAS QUE MAIS LHE IMPRESSIONARAM?

Os tenistas que mais me impressionaram foram: Parker, Bromwich, Sturgess Drobny e Sidguian.

O tenista n.º 2 do ranking norte-americano é um exemplo a ser imitado por todo o jogador de tenis. E' um técnico 100%, um dedicado de corpo e alma ao esporte de sua predileção. Uma de suas maiores armas, é a "concentração", propria de um grande campeão.

O australiano, é um tenista que possui a "finesse" de um jogador de bilhar. Joga com ambas as mãos, o que disconcerta terrivelmente ao adversario.

O campeão tcheco, é de uma agressividade surpreendente. Seus golpes são fulminantes e de tal variedade que o adversario vê-se em dificuldade para poder manter a bola em jogo.

O campeão da África do Sul, é admiravel pela sua velocidade e como "se pega à bola" (carrapato, como dizem os gauchos).

A esperança do tenis australiano, é a meu ver o futuro campeão individual do mundo. Todos os seus golpes são de técnica perfeita (o nosso provecto professor, don José Aguero, teria momentos de êxtase si o visse jogar). Sua "soupless" é espantosa, e possui a alma e o cavalheirismo de um verdadeiro campeão.

Com um pouco mais de "cancha" será invencivel.

IV — QUAL A SUA OPINIAO SOBRE AS QUADRAS DE TENIS, NA EUROPA?

As quadras, variam muito. Jogamos em madeira, cimento, asfalto, terra batida, saibro, pó de tijolo e grama.

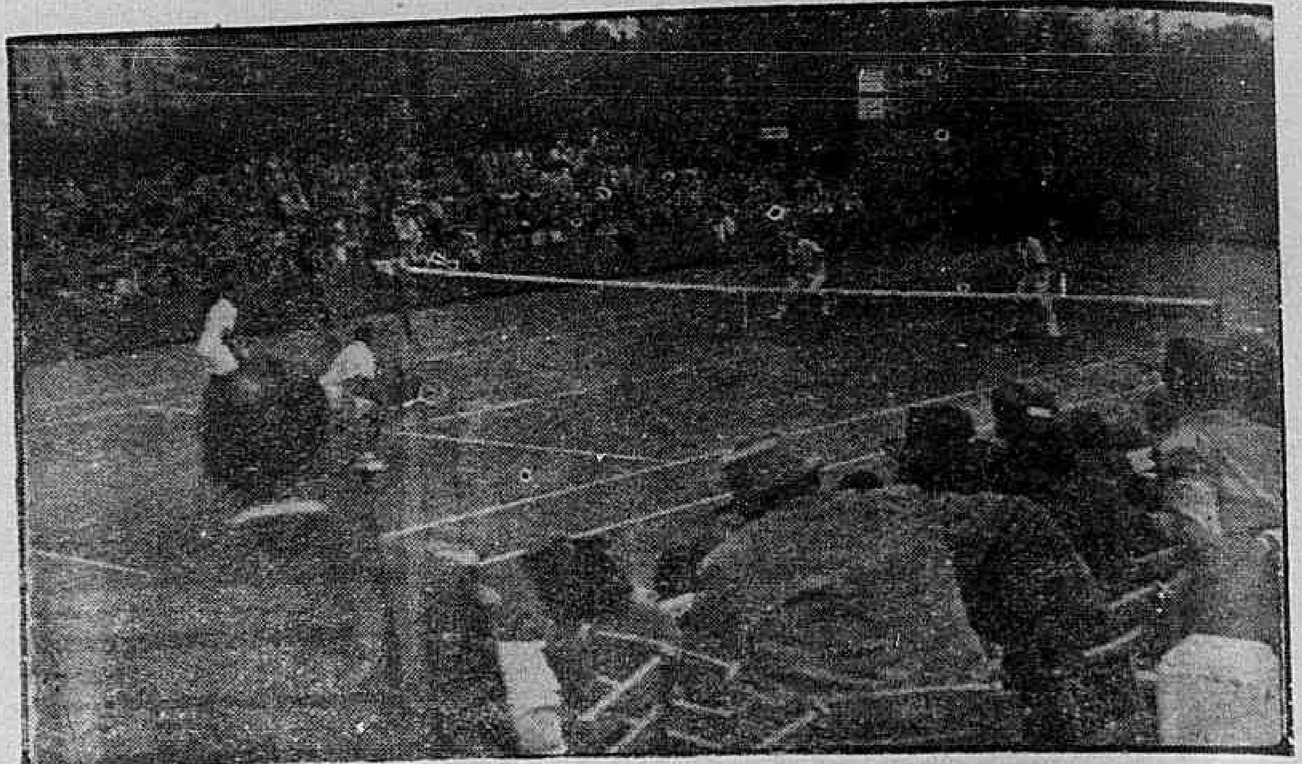
Na Inglaterra, jogamos nas de grama. E' um tenis agradabilissimo, não só pela suavidade do verde, como pelo solo macio.

A técnica do jôgo, no tretanto, é completamente diversa, devido a velocidade da bola ser diferente, do que quando se joga em quadra de pó de tijolo.

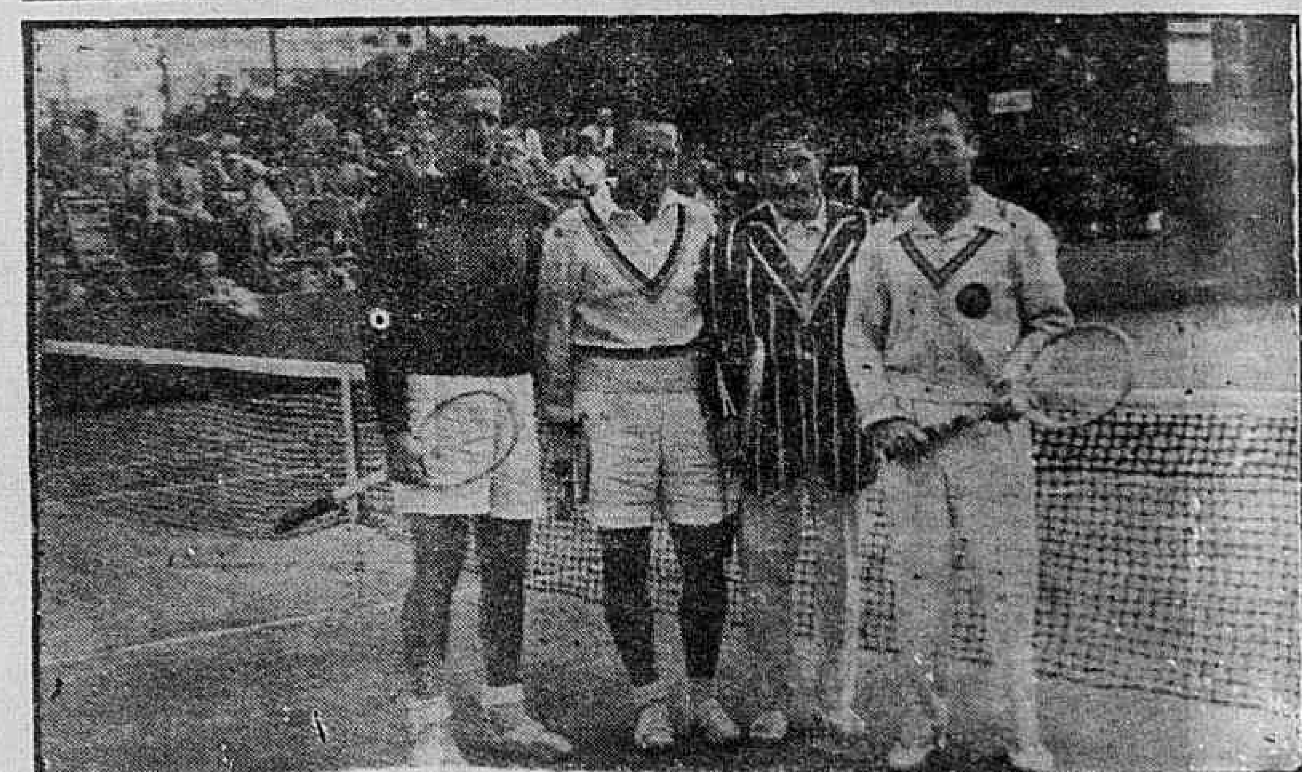
Quem joga pela primeira vez, em grama, estranha consideravelmente.

Necessitamos construir quadras de cimento. São as que mais se assemelham as de grama, e os nossos tenistas necessitam estar adaptados a esta modalidade de jogo, que é o que se disputa em Winbledon e Forest Hills.

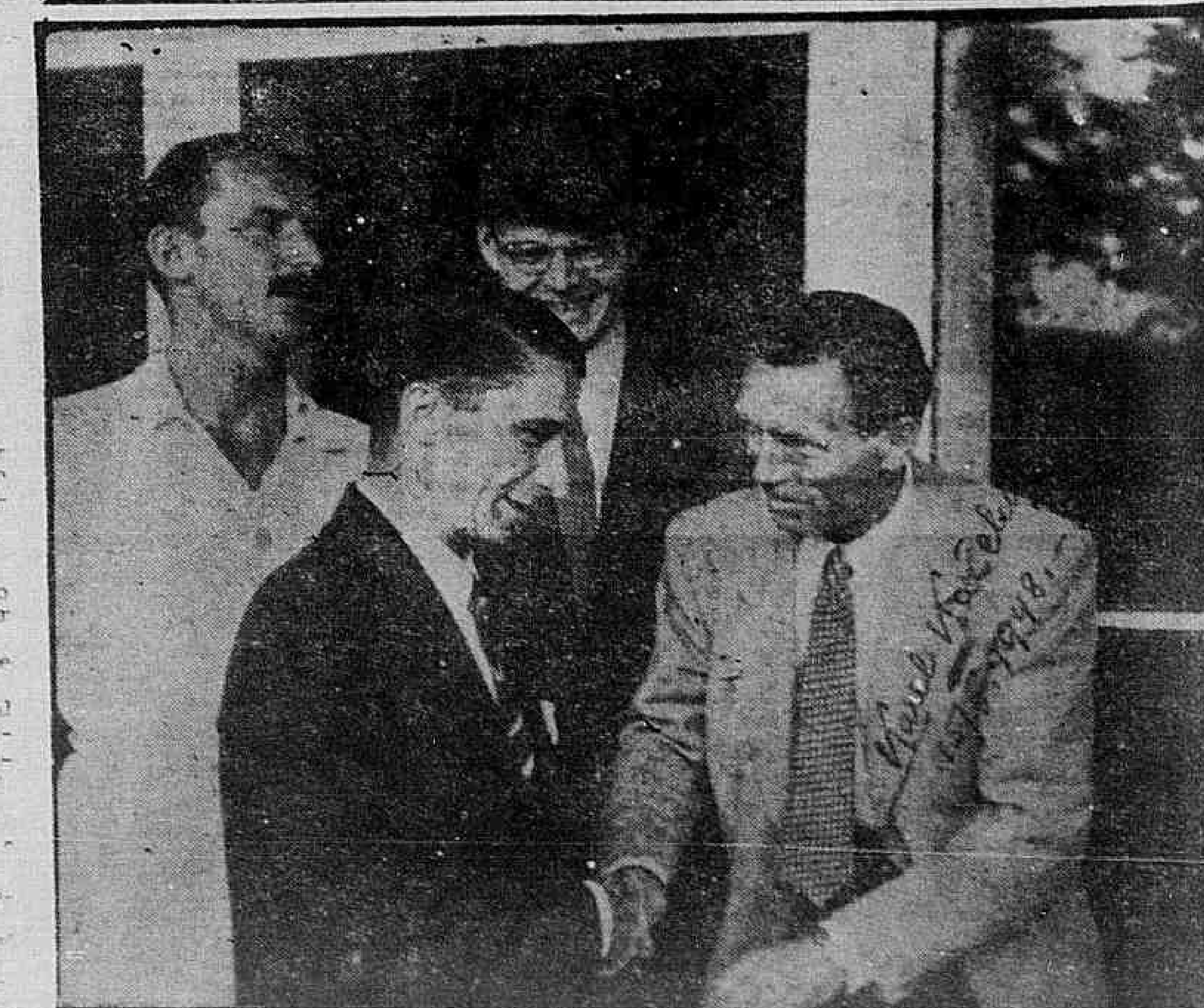
(Conclue na página 14.)



Os tennistas brasileiros em a ção contra a dupla espanhola



Mauricio e Petersen, na Espanha



Alvaro Ozorio, capitain da equipe brasileira, cumprimentando Koschh, da equipe tcheca. Ao fundo, Petersen e Dr. Berte, presidente da Federação tcheca.

SHOOTS

E' UMA OUTRA DIAGONAL — Não me lembro quem seja, mas o certo é que alguem andou deitando regra sobre sistema de arbitragem. E apegou-se nas palavras de Bill Dodgin para garantir que, brevemente, a Inglaterra tambem reconhecerá a eficiencia do método, antes praticado no Brasil — por sinal muito mal praticado, diga-se de passagem.

Devemos esclarecer a quem interessar possa, que a Diagonal para as arbitragens não foi imposta pela Inglaterra, mas constitue uma consequencia das teses discutidas no último Congresso Internacional de Referees, realizado em Londres. A esse conclave — vale acrescentar — compareceu um representante do football paulista, o que quer dizer, do football brasileiro, embora enviado particular da F. P. F. Foi ele o nosso estimado e brilhante confrade de "O Esporte", Flavio Iazzetti.

De sorte que, depois desta explicação, não vamos ficar a confundir alhos com bugalhos, e achar, ufanosamente, que tudo o que temos é que é bom. Afinal de contas ninguem melhor do que nós, conscientemente mais capaz, para julgar nossos erros e nossas proprias virtudes.

• • •

O FLAMENGO DE BUENOS AIRES — A despeito de suas "performances" irregulares no atual campeonato da A. F. A. o Boca Juniors continua liderando a tabela da arrecadações. Até parece o nosso Flamengo, isto é, o Flamengo do Rio de Janeiro, que embora afastado do primeiro posto, sempre acarreta grandes rendas. Eis, em números reais, a classificação dos clubes argentinos por cifras:

	Pesos
Boca Juniors	$ 321.839.93
Racing	$ 281.732.46
River Plate	$ 275.799.32
Independiente	$ 269.018.97
San Lorenzo	$ 240.163.95
Huracán	$ 236.?62.93
Platense	$ 175.631.57
E. de la Plata	$ 171.401.82
Chacarita Juniors	$ 155.871.37
N. Old Boys	$ 150.198.60
Velez Sarsfield	$ 142.070.55
Tigre	$ 137.397.68
G. y E. de La Plata	$ 136.766.08
Rosario Central	$ 134.519.69
Banfield	$ 113.521.70

Pelo exposto, seguem-lhe o Racing e o River, que são, em verdade, os vanguardeiros da tabua de classificação por menos ponto perdido.

• • •

A MISSÃO DE SONÔ — Sonô e Braguinha foram as figuras menos expressivas do último match Bangú e Botafogo. Dois ponteiros, dois vizinhos à cerca, que é o caminho mais próximo entre a dita cerca e o vestiario. Ambos de influencia zero no destino do quadro, sendo que o profissional suburbano ainda conseguiu realizar alguma coisa de util, senão em favor do team, pelo menos do juiz.

— Que foi que Sonô fez de bom? — perguntou intrigado o Luiz Mendes ao Canôr.

— Ora, ajudou Mr. Ford a despachar de campo um "vira-lata" que por lá apareceu.

FRASES CELEBRES do Football Brasileiro

"O dinheiro do football está no orçamento dos torcedores." (Mario Filho).

• • •

"Uma coisa eu digo: a torcida do Flamengo só falta rasgar carteira." (J. Lins do Rego).

• • •

"No football, como em qualquer outro esporte, é impossivel ganhar sempre." (A. Curvelo).

• • •

"Eu devo à divina silhueta daquela terra a festa de Natal que se reabriu no meu destino." (João Lyra Filho).

• • •

"Puxa. Foi necessario aborrecer o Zizinho para que ele voltasse a jogar como nos velhos tempos." (Pedro Nunes).

• • •

"E' preciso acabar com essa mania de citar resultados técnicos inexistentes, como se os torcedores tivessem autoridade de árbitros. " (Vargas Netto).

• • •

"Há de ficar na historia do football carioca a tabela que os dirigentes impuseram para o campeonato que está em marcha". (Luiz Bayer).

• • •

"Antigamente era facil descobrir o Marino Machado." (Zé de São Januario).

• • •

"Ora, ora, senhores." (Paulo Medeiros).

• • •

"Falta preparo ao Olaria." (Gentil Cardoso).

• • •

"Bolas. Bolas. Bolas." (Neco).

A lição de (Bill) Dodgin

Antes mesmo de regressar ao velho porto de Southampton, William Dodgin, que atendia na intimidade pelo apelido de Bill, já havia dado mostra de sua admiração pelo football brasileiro. Dizendo football brasileiro, Bill incluiu tudo: tática, estrategia, virtudes pessoais e velocidade. Mas, Bill havia dito todas essas verdades, aqui, inclusive que esperava pôr em ação, no campeonato britânico, os ensinamentos colhidos no Rio de Janeiro.

Talvez pelo fato de haver falado primeiro aos repórteres brasileiros, a revelação não passou de arqueijos ufanistas dos autores da notícia. A verdade, no entanto, é que Bill se confessara admirador incondicional do football nacional. Revelou, isso, primeiramente em palestra com o Sr. Adhemar Bebiano. E foi o bastante para que tais expressões chegassem até as folhas especializadas.

Agora, em sua terra, após o triunfo de estréia do "South", Bill usa a mesma linguagem. Foi mais alem, até, pois declarou que, com a aplicação do sistema brasileiro de marcação, espera tirar o Southampton da Segunda Divisão.

Não resta a menor dúvida que as palavras do famoso técnico inglês constituem uma boa e oportuna lição àqueles que ainda vivem a proclamar as virtudes e as excelencias de uma tática, que tambem na Europa tende a cair em desuso.

De BOBINA

DESTA VEZ FOI NO DURO — Sim, desta vez foi no duro. Não houve enganos, não houve ausência de cartão de identidade. Todos os jogadores do Canto do Rio estavam em condiçeõs de jogo, e o América não teve outro recurso que se conformar com a realidade do "placard". Modesto, pequeno, diminuto, mas honroso. Antes tarde do que nunca.

• • •

A DESFORRA NÃO VEIO — Ora, não há razão para desgostar-se de Gentil. Gentil é um bom técnico, tem dado provas disso, mas o diacho é que as vezes fala em excesso. Estou me lembrando do nosso ltimo encontro. Perguntou-me que achava de seu ingresso no Olaria.

— Ótimo. O Olaria bem o merece.

— Bem, mas eu não fiz contrato. Estou lá fazendo hora...

— Hora para quê?

— Para tirar uma forra...

Compreendi até onde Gentil desejava chegar. E foi por isso que discordei dele. Não do seu propósito de tirar forras e desforras, mas de tomar o lugar de quem, efetivamente, precisa do lugar para viver.

• • •

QUAL SERA' A PRÓXIMA DESCULPA — No fim foi o que se viu: o feitiço acabou se virando contra o feiticeiro. Perdeu o Olaria por oito a dois. O pior é que desde seu retorno à primeira divisão não perdia por tantos goals.

Gentil já arranjou uma desculpa para o revés nmero um. Da primeira vez o torcedor aceita. Mas se a c incidencia persistir, se houver nova goleada — como desculpar-se, Gentil?

Confidencialmente

FALAM OS CAMPEÕES DO MUNDO... — Valendo-se das glórias de Fori, Rava, Meazza, Piola e outros, os jogadores italianos do após-guerra ainda gozam da fama de campeões do mundo. Até 1950, podem usar o título conquistado na França, há dez anos atrás. Nas suas exibições em internacionais, não têem obtido resultados compensadores, mas a derrota em campo não lhes tira a vontade de falar. Com a camisa do Torino estiveram no Brasil e atuaram quatro vêzes. Ganharam um match, contra a Portuguesa, empataram dois, com o Palmeiras e o São Paulo, e perderam um, contra o Corintians. Para um time com dez elementos do scratch italiano, não se pode deixar de concluir que o desfêcho da temporada foi bem pouco agradável. Mas, de regresso à Roma, os jogadores italianos acharam-se mais campeões do que nunca. E campeões, porque venceram a Portuguesa de Desportos e empataram com o Palmeiras. Seguindo tal raciocínio, os jogadores do Juventus e os do Santos, por exemplo, também podem reinvindicar o direito de usar o título de campeões mundiais, pois conseguiram derrotar o Palmeiras e a Portuguesa de Desportos, em recentes encontros. Isso sem falar no scratch inglês que, em Roma, derrotou os italianos por 5 x 0. Os Rigamonti, Mazzola e Bacigalupo não jogam tanto como os seus patrícios de 36, mas falam muito mais...

DA PRIMEIRA FILA

(Conclusão da pág. 3)

de camisa. Foi um trabalho danado convenver os velhos americanos. Porque os velhos americanos sabiam o que Mário Newton queria dizer: "A camisa que deu pano é a camisa da vitória. E' a camisa que deu campeonatos ao América. E' a camisa da sorte. A camisa de pano fêz o América. E agora o América terá de fazer a camisa de malha".

• • •

11 A camisa tinha importância, sim, senhor. Tanta importância que, quando se quis explicar a conquista do campeonato de 27, pelo Flamengo, o "Rio Branco", sem deixar de fazer justiça a Amado a Helcio, a Vadinho, chegou à conclusão de que "fora a camisa". O Vasco, por exemplo, ficara oitenta minutos na porta do goal de Amado. E nada. Quatro escapadinhas de Vadinho, quatro goals. O Flamengo nem estrilou com a anulação do mais bonito. Sendo o primeiro a reconhecer que três já eram de mais. O Vasco quebrou a cabeça para saber como tinha sido. E acabou ligeiramente desconfiado de que devia haver alguma verdade na história da camisa. Amado pegava muito, lá isso pegava. Mas a camisa, aquela camisa de listras horizontais, vermelhas e pretas, pegava muito mais.

NÃO USE CABELOS CRESPOS !..

USE

"PASTA ALIZABEM"

Aliza a frio qualquer cabelo, sem alterar a côr. Na conservação use depois óleo "Ondulante". Produtos inegualáveis de *"A EMBELEZADORA"*

Vendem-se nas formácias, drogarias e perfumarias.

— 30 —

O fato decisivo é o local onde o jogador se encontrava no momento em que a bola foi tocada por um seu companheiro de quadro e não, como se pensa, a mais das vezes, onde ele se encontra quando ele proprio chega a tocar a bola. E' claro que se um jogador está atrás da bola, quando ela é jogada, não pode estar impedido mesmo que, nesse momento, ele corra para frente.

Lembre-se que esta regra se aplica tambem quando é batido um tiro livre ou tiro de pena máxima.

DECISÕES OFICIAIS

Se um jogador calça propositadamente um adversario que está parado dentro da área de pena máxima, em situação de impedimento, e não tenta tocar a bola ou intervir, deve ser concedido um tiro de pena máxima.

RECOMENDAÇÕES AOS JOGADORFS

Há importantes pontos relacionados com esta regra que ajudarão aos jogadores entendê-la e lembrá-la:

a) — o jogador não pode ser punido, a menos que esteja obtendo uma vantagem pelo fato de estar impedido. (Veja último periodo da Regra

— 31 —

XI). **Portanto, se o jogador verifica que se acha em situação de impedimento, deve afastar-se do jogo, não intervindo nele, quer atrapalhando o adversario, quer fingindo que vai atrapalhá-lo, tendo cuidado, do mesmo modo, de não obstruir a visão do arqueiro;**

b) — o jogador nunca estará impedido se, na ocasião da bola ser jogada por um companheiro de quadro (exceto no tiro de meta, de canto ou no arremesso lateral) tiver o cuidado de ver se há dois adversarios entre ele e a linha de fundo contraria, ou então conservar-se atrás da bola:

c) — se o jogador se encontra impedido não lhe é facultado desimpedir-se por si proprio. O jogador so pode ser desimpedido no caso dum adversario tocar a bola ou se o jogador

se encontra atrás da bola quando a recebe dum companheiro de quadro ou no caso de se modificarem as posições dos adversarios, conforme está explanado na alinea "b" acima.

REGRA XI

INFRAÇÕES E INDISCIPLINA

O jogador será punido se ele come-

— 32 —

ter intencionalmente **uma das** seguintes infrações:

a) — **dar pontapé, bater ou pular em cima do adversario;**

b) — **calçar, compreendendo-se como tal derrubar ou tentar derrubar o adversario por meio das pernas ou por agachar-se na frente ou atrás dêle:**

c) — **tocar a bola com a mão, compreendendo-se como tal carregar, bater ou impedí-la com a mão ou braço.** (Este dispositivo não se aplica ao arqueiro dentro de sua area de pena máxima);

d) — segurar ou empurrar o adversario com a mão ou com os braços afastados para fora do corpo;

e) — trancar de maneira violenta ou perigosa; trancar o adversario pelas costas, salvo se este estiver propositadamente impedindo a jogada.

(N.B.) — A intenção desta regra não é de punir todos os trancos; o tranco é permitido desde que, na opinião do juiz, seja leal e aplicado na ocasião em que a bola esteja à distancia de jogo dos jogadores envolvidos no lance, e estes estejam, efetivamente, tentando jogá-la).

O jogador tambem será punido se cometer uma das infrações abaixo:

f) — trancar o arqueiro, exceto quando ele estiver segurando a bola

— 33 —

nas mãos ou voluntariamente impedindo um adversario, ou ainda quando **estiver fora de sua propria area** de meta;

g) — **jogando como arqueiro,** der **mais de quatro passos carregando** a **bola nas mãos sem batê-la** no chão;

h) — **incorporar-se ao** seu quadro **depois da partida começada,** ou tornar **a entrar em campo durante o** transcurso da partida sem **apresentar**-se ao juiz;

i) — **jogar de maneira** considerada perigosa pelo juiz;

j) — tornar-se culpado de procedimento inconveniente:

PENALIDADE

1) — **Fora da area de pena máxima:**

No caso de qualquer infração das alineas **a), b), c), d) e e),** será batido um tiro livre direto por um dos jogadores do quadro contrario, do lugar onde a infração ocorreu.

2) — **Dentro da area de pena máxima:**

A) — Qualquer infração das alineas **a), b), c), d) e e),** pelo quadro atacante, será punida com um tiro livre direto batido pelo quadro atacado do lugar onde a infração ocorreu.

A infração da alinea **g)** será punida com um tiro livre indireto.

— 34 —

B) — Qualquer infração das alineas **a), b), c), d) e e),** pelo quadro atacado será punida com um tiro de pena maxima. O tiro de pena máxima poderá ser concedido independentemente da posição da bola, contanto que ela esteja em jogo, na ocasião em que for cometida uma falta dentro da area de pena máxima.

C) — Qualquer infração da alinea f) será punida com um tiro livre e indireto.

3) — **Dentro ou fora da area de pena máxima:**

Qualquer infração das alineas i) e j), será punida com um tiro livre indireto, batido por um jogador do quadro contrario do lugar onde a infração tiver ocorrido ou o jogo for interrompido.

4) — Se um jogador passivel de penalidade por transgressão da alinea n) cometer uma falta mais grave, deverá ser punido de conformidade com o dispositivo de lei referente à infração mais grave.

O jogador será advertido se:

I) — Incorporar-se ao seu quadro depois do tiro inicial da partida ou voltar ao campo de jogo, durante o transcurso da partida, sem apresentar-se ao juiz;

— 35 —

II) — Infringir persistentemente qualquer regra do jogo;

III) — Manifestar, por palavra ou gesto, discordancia de qualquer decisão dada pelo juiz;

IV — Tornar-se culpado de procedimento inconveniente. Alem da advertencia, se a partida tiver sido interrompida em virtude de qualquer das faltas acima, será recomeçada:

a) — no caso da transgressão do parágrafo I, por meio da "bola ao chão" dada pelo juiz no ponto onde a transgressão ocorreu;

b) — no caso de infração dos paragrafos II, III e IV, por um tiro livre indireto batido por um jogador do quadro contrario no lugar onde a infração ocorreu.

O jogador será expulso de campo se:

I — depois de ser advertido, tornar-se culpado novamente de procedimento incorreto;

II — for culpado de conduta violenta, quer usando linguagem injuriosa ou desrespeitosa, quer se, na opinião do juiz, for culpado de jogo bruto com consequencias graves.

Se o jogo for interrompido para expulsão de campo de um jogador em virtude de procedimento incorreto, desde que não tenha sido cometida qual-

(Continua no próximo número)

RESERVAS - ASPIRANTES - JUVENIS

VASCO x AMERICA MINEIRO



Os vascainos insistem no ataque



Barbosa defende, protegido por Wilson

Com os resultados da sua sétima rodada, ficou sendo esta a situação dos clubes nos campeonatos de reservas, aspirantes e juvenis:

RESERVAS: — VASCO e FLAMENGO — com 11 pontos ganhos e 1 perdido;

2.º FLUMINENSE e BOTAFOGO — com 10 pontos ganhos e 2 perdidos;

3.º CANTO DO RIO — com 7 pontos ganhos e 7 perdidos;

4.º AMÉRICA — com 5 pontos ganhos e 7 perdidos;

5.º MADUREIRA — com 4 pontos ganhos e 8 perdidos;

6.º S. CRISTOVAO — com 5 pontos ganhos e 9 perdidos;

7.º OLARIA — com 4 pontos ganhos e 10 perdidos;

8.º BANGU — com 3 pontos ganhos e 11 perdidos;

9.º BONSUCESSO — com 0 ponto ganho e 12 perdidos.

NOTA — O São Cristóvão perdeu o ponto do empate no jôgo com o América, segundo decisão do T. J. D

ASPIRANTES: — 1.º VASCO — com 12 pontos ganhos e 0 perdido; 2.º FLUMINENSE — com 9 pontos ganhos e 1 perdido; 3.º FLAMENGO — com 8 pontos ganhos e 2 perdidos; 4.º MADUREIRA — com 8 pontos ganhos e 4 perdidos; 5.º BOTAFOGO — com 6 pontos ganhos e 4 perdidos; 6.º AMÉRICA — com 5 pontos ganhos e 5 perdidos; 7.º OLARIA — com 4 pontos ganhos e 8 perdidos; — 8.º — BANGU com 2 pontos ganhos e 10 perdidos; 9.º BONSUCESSO — com 0 ponto ganho e 10 perdidos; 10.º S. CRISTÓVAO — com 2 pontos ganhos e 12 perdidos

JUVENIS — 1.º FLUMINENSE — com 10 pontos ganhos e 0 perdido; 2.º AMÉRICA e FLAMENGO — com 8 pontos ganhos e 2 perdidos; 3.º BOTAFOGO — com 6 pontos ganhos e 4 perdidos; 4.º BANGU — com 7 pontos ganhos e 5 perdidos; 5.º BONSUCESSO com 5 pontos ganhos e 5 perdidos; 6.º VASCO — com 4 pontos ganhos e 8 perdidos; 7.º — OLARIA — com 3 pontos ganhos e 9 perdidos; 8.º S. CRISTOVAO — com 4 pontos ganhos e 10 perdidos; e 9.º MADUREIRA — com 1 ponto ganho e 11 perdidos.

"TEST" ESPORTIVO

(Solução)

a) **Pêso**

SE NÃO SABE...

1 — Estados Unidos

2 — **França**

3 — **Marson. Atuou muito pouco e não teve, portanto, oportunidade para encertar.**

4 — **Sim, e venceu.**

5 — **1936**

DESPORTISTA!

Você poderá acautelar o futuro, assegurar a educação do filho, incutir-lhe hábitos de economia e previsão, escolhendo um Banco seguro e serio para depósitos juvenis e populares.

BANCO INDUSTRIAL MINAS GERAIS, S. A.

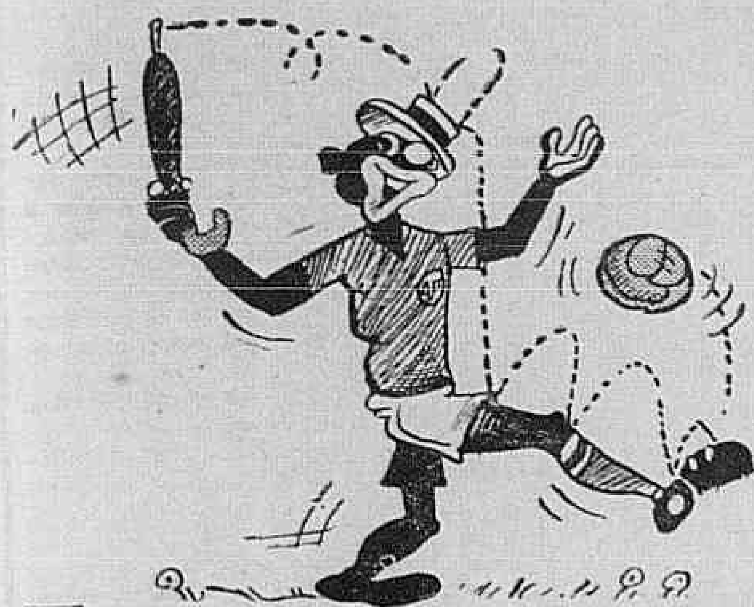
Filial: RIO DE JANEIRO — **OUVIDOR, 75**
Matriz: BELO HORIZONTE — **RUA RIO DE JANEIRO, 668**

Taxas especiais para depósitos juvenis e de previsão

O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar. Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas, anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00

MANECO



MANOEL ANSELMO DA SILVA - O MANÉCO DO AMÉRICA - QUE PARECE TÃO CARIOCA PELO MODO DE JOGAR NÃO É DAQUI. É DE CACHOEIRA DO MACACO... QUASE EM NITEROI



SEU PAE FOI EMPREGADO DE EDUARDO GUINLE, E MANECO IA COMPRAR OS JORNAIS PARA O PATRÃO. TRABALHOU TAMBEM NUMA PEIXARIA NO CATETE. MAS NADA DISSO TRARIA FAMA PARA MANECO...



SEMPRE FOI ASSIM FRANZINO, MAS NEM POR ISSO DEIXAVA DE SER O NÚMERO UM DAS PELADAS TINHA UM FRACO POR LEONIDAS. O QUE VIA O "DIAMANTE NEGRO" FAZER EM CAMPO, REPETIA NOS "AMISTOSOS" DA SUA RUA...



PERAMBULOU POR TUDO QUANTO FOI CLUBE PEQUENO QUANDO FOI PARA O IRAJÁ F.C. FICOU ASSUSTADO. O IRAJÁ PARECIA UMA ESPECIE DE FLUMINENSE. UM CLUBE MUITO "GRANFINO" PARA ELE TÃO PEQUENO...



MANECO



FOI OFERECIDO AO VASCO QUE NÃO O QUIS, CHEGOU MESMO A TREINAR NO MADUREIRA O MADUREIRA O QUERIA COMO AMADOR. ELE IA LÁ COM O IRMÃO DODÔ. DODÔ LEVOU PAU NO EXAME MEDICO DA FEDERAÇÃO. MANECO FICOU COM MEDO E DESISTIU DO MADUREIRA



O PRIMEIRO ORDENADO DO MANECO FOI PAGO PELO AMÉRICA SEISCENTOS CRUZEIROS. JULGOU-SE UM HOMEM RICO...



MESMO COM CONTRATO E ORDENADO MANECO NÃO SE SENTIA SEGURO. PENSAVA QUE ACABARIA VOLTANDO PARA O IRAJÁ ... SO SE SENTIU



SEGURO QUANDO MARCOU O SEU PRIMEIRO GOAL EM CIMA DE JURANDYR FOI A SUA MAIOR EMOÇÃO NEM MESMO QUANDO MARCOU AQUELES GOALS CONTRA OS PAULISTAS DIFERENÇA SÓ NOS ABRAÇOS...



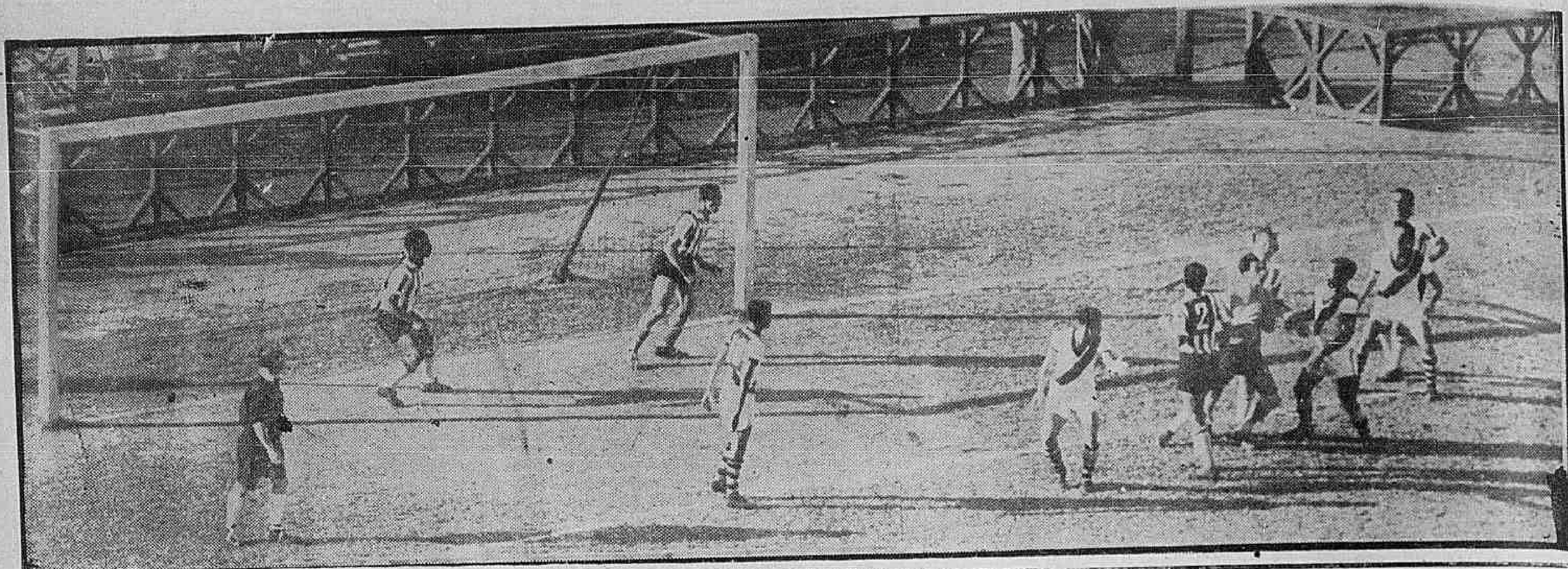
QUANDO TERMINOU O JOGO CONTRA OS PAULISTAS A MULTIDÃO CARREGOU MANECO. MANECO O SACY DE IRAJÁ PASSOU A SER O HOMEM DO DIA! PARECIA QUE O NOVO IDOLO IRIA DEIXAR LONGE O CARTAZ DO LEONIDAS...



MANECO POREM NEM SE ABALOU... "O VASCO VAI DAR QUINHENTOS CONTOS PELO MANECO"... "O AMERICA QUER OITOCENTOS PELO PASSE"... NADA DISSO O AFOBOU. PARECIA QUE MANECO ADVINHAVA QUE TODA AQUELA ONDA DE POPULARIDADE SERIA PASSAGEIRA..



NÃO REPETIU MAIS A FAÇANHA DOS GOALS CONTRA OS PAULISTAS. FICOU JOGANDO NO AMERICA. HOJE É APENAS UM BOM JOGADOR, MAS NEM POR ISSO DEIXOU DE SER A "FIGURA" MAIS FAMOSA DE IRAJÁ...

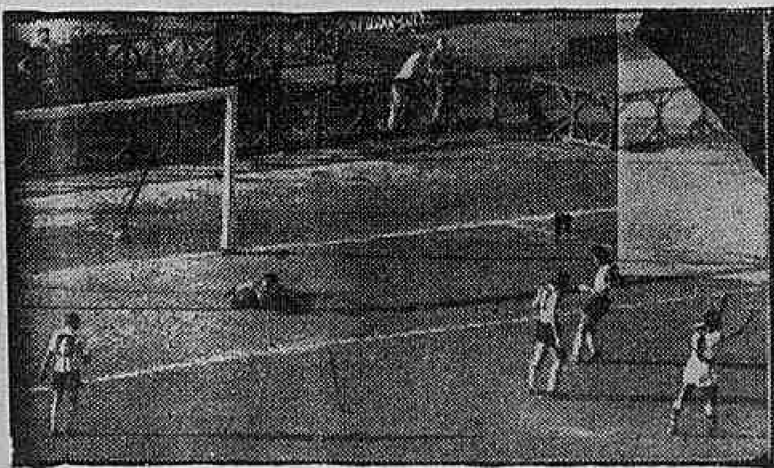


Ataque vascaino ao arco do América Mineiro. O arqueiro montanhês está cercado pelos seus companheiros e pelos players cariocas

OUTRA VITORIA INTERESTADUAL DO VASCO



Goal de Ademir



Goal de Dimas



O único goal do América Mineiro

Apesar de não participar de jogo do campeonato no fim da semana, o Vasco teve ocasião de demonstrar mais uma vez o seu poderio. Recebendo a visita do América Mineiro para o jogo, parte dos festejos comemorativos do cincoentenario do grêmio cruzmaltino, a equipe de São Januario conquistou mais uma vitoria, chegando ao final da partida com quatro goals a seu favor ao passo que os mineiros ficaram apenas no tento inicial. Todavia deve-se esclarecer que o triunfo vascaino no interestadual não foi conquistado com a facilidade que se poderá depreender da largueza do marcador. Basta lembrar que o primeiro tempo decorreu em equilibrio patente, atestado disso o um a um dos primeiros quarenta e cinco minutos. Os mineiros não se intimidaram com o poderio do adversario e, lutando com bravura, lutaram e conseguiram levar a luta em condições de igualdade. Veio então o segundo tempo e com ele um erro por parte dos mineiros, que pode ser imputado como causa primeira da queda do América. O fato é que o América se mantinha justamente pela atuação uniforme e segura da defensiva, e justamente na fase final veio a modificação, quebrando essa harmonia: o técnico Yustrich retirou de campo o medio Jorge substituindo-o por Humaitá que positivamente não demonstrou capacidade para manter o padrão de jogo do seu antecessor. Dai em diante, coincidindo tal situação com a reação dos cruzmaltinos, a situação do Vasco passou a definir-se, e empate do marcador transmutou-se em pouco tempo numa serie de goals, acalmando a torcida que, após tanto tempo de dúvida, viu sorrir a vitoria.

A PRODUÇÃO DOS JOGADORES NO INTERESTADUAL

A produção do América não foi de molde a desapontar. De um modo geral, o team atuou regularmente, ressalvando-se o descontrole do final, gerado em parte pela modificação do team. Entre os defensores destacam-se as figuras do arqueiro Tonho, do medio Jorge, Didi e Negrinhão. O ataque não ostentou grande agressividade, podendo-se destacar a atuação do antigo vascaino Eugen. No team cruzmaltino, a defensiva teve como esteios Wilson e Danilo, bem secundados pelos restantes defensores. Na ofensiva destacaram-se as atuações de Ademir, Ismael e Tuta, sendo que este último abusou do jogo acabando substituido.

Na arbitragem, Mr. Ford foi auxiliado por Mr. Lowe e Mr. Dewine, conduzindo-se os três com a maior segurança.

A FEITURA DOS TENTOS

O marcador foi inaugurado aos dez minutos de jogo, cabendo ao América o primeiro tento. Marcou-o Murilinho, emendando, na corrida, num passe de Murilinho. Aos vinte e seis minutos, Maneca cruzou da direita. O passe foi endereçado a Ademir, que deixou para Dimas finalizar com um potente tiro. Na fase final Ademir movimentou o placard, aos dezoito minutos. A jogada foi de Tuta cabendo ao meia-direita completá-la. Aos trinta e três Chico centrou alto e Nestor marcou o tento, cabeceando. E, finalmente, aos trinta e cinco minutos, Ademir concluiu com pericia o trabalho de Ismael em vencer a defesa mineira, encerrando a contagem.

O BRASIL NA "COPA DAVIS"

(Conclusão da página 10)

V — O QUE JULGA INDISPENSÁVEL PARA O PROGRESSO DO TÊNIS BRASILEIRO?

Em primeiro lugar torna-se necessário haver a máxima cooperação de tôdas as Federações Estaduais com o Conselho Técnico de Tênis da C. B. D.

Os meus companheiros do Conselho Lucílio de Castro, Herbert Mesquita, Paula Torres estão dispostos a continuar exercendo suas atividades, como dirigentes máximos do tênis brasileiro, sem desfalecimento, o que me enche de satisfação.

Necessitamos trabalhar com perseverança, para que o nosso "standard" de tênis chegue a um nivel apreciável.

Precisamos fundar quadras públicas, escolas de tênis (repito-o há 5 anos), fomentar torneios e mais torneios, bem organizados, evidentemente.

A participação de nossos tenistas (ainda que bizonhos) aos torneios internacionais é de grande importância, será fator de desenvolvimento da raquete. Não fomos compreendidos quando insistimos na participação do Brasil à Taça Davis; agora porém quero acreditar não haverá motivos para objeção a novas representações.

Vejo a conveniência de enviar representantes aos grandes torneios mundiais, pois verifiquei as vantagens, que advêm.

E' nossa cogitação trazer para a C. B. D. o grande ás mundial Henri Cochet e ainda êste ano promoveremos temporadas com os tenistas espanhóis, argentinos e integrantes do Clube Internacional da Inglaterra.

Iniciamos também conversação, para no ano vindouro, realizarmos o Campeonato Aberto do Brasil, que, será reconhecido oficialmente pela Federação Internacional de Tênis.

São êstes planos perfeitamente exequiveis, e para isto contamos com o apôio da C. B. D., que até agora não nos faltou no mínimo detalhe.

E' também desejo do Conselho Técnico de Tênis patrocinar tôdas as iniciativas de torneios internacionais.

Cabe à C. B. D. usufruir dos lucros dêstes empreendimentos, e evidentemente também de seus eventuais prejuizos. De acôrdo com o regulamento da Federação Internacional, no que diz respeito ao amadorismo, é proibido a tenistas amadores explorarem os jogos de tênis, como se vêm fazendo no Brasil.

Caso êstes elementos desejem continuar empresando jogadores de tênis, que, de uma vez, se tornam profissionais, pois a C. T. T. da C. B. D. vai iniciar rigorosa fiscalização, neste sentido, como acontece nas outras partes do mundo.

VI — QUAL A SUA MAIOR EMOÇÃO NESTA EXCURSÃO PELO VELHO MUNDO?

A minha maior emoção, foi em Praga, quando penetrei no "stadium", onde se ia disputar o primeiro jôgo da Taça Davis, ladeado pelo árbitro geral do match, Frantisk Bertl e pelo capitão da equipe tcheca, o conhecido Karel Kezeluh.

Fomos saudados com calorosas palmas pelo povo tcheco. Compreendi então a minha grande responsabilidade. Qualquer atitude menos feliz teria uma repercussão desagradável.

Fomos cercados de fotógrafos, cinematografistas, microfones; enfim, era o Brasil que ali estava.

De como nos conduzimos, disse em mensagem à C. B. D., o nosso ministro na Tchecoslováquia, o que já nos dissera lá "nenhuma missão fêz uma propaganda tão simpática pelo Brasil, como esta de vocês".

Agradeço esta feliz oportunidade que me proporciona O GLOBO SPORTIVO, conceituado orgão desportivo, de transmitir aos seus inumeros leitores, estas minhas impressões sôbre a excursão da equipe do Brasil à Europa.

Aproveito o ensejo para dirigir um apêlo aos dirigentes do tênis brasileiro, aos tenistas militantes e aos adeptos do tênis, para que prestigiem tôda campanha sistematizada em pról do desenvolvimento do esporte de nossa predileção, cooperando para a mesma finalidade: o progresso do tênis brasileiro.

Esqueçamos ressentimentos, nada de vaidades pessoais. Unidos, lutemos para ver o esporte da raquete ocupar o lugar de destaque que merece.

Não podemos prescindir da Imprensa, para a difusão do tênis e apelo também para os cronistas desportivos de todos os orgãos brasileiros, para nos darem a sua franca colaboração, de modo que, com o esfôrço coletivo, possamos vencer a grande campanha.

Pelo Tênis Brasileiro!

SHORT

A FILA DO CAMPEONATO



Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

Com os resultados da sétima rodada, em que se registaram as surpresas do empate do Botafogo com o Bangu e da derrota do América ante o Canto do Rio ficou sendo esta a situação do campeonato da cidade:

1.º VASCO DA GAMA — 6 jogos — 6 vitórias — 12 pontos ganhos — 0 perdido — 16 goals pró — 7 contra — Saldo 9.

2.º FLAMENGO — 6 jogos — 5 vitórias — 1 derrota — 10 pontos ganhos — 2 perdidos — 27 goals pró — 11 contra — Saldo 16.

3.º FLUMINENSE — 6 jogos — 4 vitórias — 1 empate — 1 derrota — 9 pontos ganhos — 3 perdidos — 27 goals pró — 14 contra — Saldo 13.

3.º BOTAFOGO — 6 jogos — 4 vitórias — 1 empate — 1 derrota — 9 pontos ganhos — 3 perdidos — 18 goals pró — 8 contra. — Saldo 10.

4.º AMERICA — 6 jogos — 2 vitórias — 4 derrotas — 6 pontos ganhos — 6 perdidos — 13 goals pró — 13 contra (Ganhou dois pontos do S. Cristóvão).

4.º MADUREIRA — 6 jogos — 2 vitórias — 2 empates — 2 derrotas — 6 pontos ganhos — 6 perdidos — 12 goals pró — 16 contra — Deficit 4.

5.º S. CRISTOVAO: 7 jogos — 4 vitórias — 3 derrotas — 6 pontos ganhos — 8 perdidos — 18 goals pró — 14 contra — Saldo 4 (Perdeu dois pontos para o América).

5.º BANGU — 7 jogos — 2 vitórias — 2 empate — 3 derrotas — 6 pontos ganhos — 8 perdidos — 13 goals pró — 13 contra.

6.º BONSUCESSO — 6 jogos — 1 vitória — 5 derrotas — 2 pontos ganhos — 10 perdidos — 9 goals pró — 18 contra — Deficit 9.

7.º OLARIA — 7 jogos — 1 vitória — 6 derrotas — 2 pontos ganhos — 12 perdidos — 17 goals pró — 29 contra — Deficit 12.

7.º CANTO DO RIO — 7 jogos — 1 vitória — 6 derrotas — 2 pontos ganhos — 12 perdidos — 9 goals pró — 34 contra — Deficit 25.

SINTESE DA RODADA

Quarta-feira, 18 — VASCO 3 x S. CRISTOVAO 1. Local: São Januário. Renda: Cr$ 70.762,00. Juiz: Mário Viana. Times:

VASCO — Barbosa — Augusto e Wilson — Eli — Danilo e Alfredo (Chico) — Maneca (Dimas) — Ademir — Dimas (Maneca) — Tuta e Chico (Alfredo).

S. CRISTOVAO: Louro — Mundinho e Jair — Richard — Geraldo e Souza — João Menta (Magalhães) — Paulinho — Mical — Edgard e Magalhães (João Menta).

Goals de Maneca, no primeiro tempo e Dimas, João Menta e Maneca, no segundo.

Reservas: Vasco 3 a 2. Aspirantes: Vasco 12 a 2. Juvenis: Vasco 1 a 0.

* * *

Domingo, 22 — BANGU 0 x BOTAFOGO 0 — Local: estadio "Proletário" — Renda: Cr$ 67.130,00. Juiz: Mr. Ford. Times:

BANGU: Orlando — Domingos e Nogueira — Gualter — Irani e Pinguela — Sonô — Amaral — Moacir Bueno — Moacir de Paula e Zezinho.

BOTAFOGO: Osvaldo — Gerson e Santos — Rubinho — Avila e Juvenal — Paraguaio — Geninho — Pirilo — Otávio e Braguinha.

Reservas: Botafogo 6 a 0. Aspirantes: Botafogo 4 a 3. Juvenis: Bangu 1 a 0.

* * *

FLAMENGO 5 x MADUREIRA 4 — Local: Gávea. — Juiz Mr. Devine. — Renda: Cr$ 49.754,00. Times:

FLAMENGO: Luiz — Nilton e Norival (Vaguinho) — Vaguinho (Luizinho) — Bria e Jaime — Luizinho (Norival) — Zizinho — Durval — Jair e Vevé.

MADUREIRA: Fidelis — Danilo e Godofredo (Bicudo) — Arati — Herminio e Bicudo (Godofredo) — Lupércio — Jorge — Didi (Adir) Mineiro e Adir (Didi).

Goals de Lupércio, Zizinho (quatro) e Jair no primeiro tempo e Jorge, Mineiro e Nilton (contra) no segundo. Norival contundiu-se e teve de deixar a zaga.

Reservas: Flamengo 11 a 1. Aspirantes: Flamengo 5 a 3. Juvenis: Flamengo 3 a 0.

* * *

FLUMINENSE 8 x OLARIA 2 — Local: rua Bariri — Renda: Cr$ 45.064,00. — Juiz: Alberto da Gama Malcher. Times:

FLUMINENSE: Tarzan — Pé de Valsa e Hélvio — Indio — Mirim e Bigode — "109" — Maneco — Simões — Orlando e Rodrigues.

OLARIA: Zezinho — Leleco e Lamparina — Valter — Cláudio e Ananias — Alcino (Cidinho) — Cidinho (Alcino) — Baiano — Zoé e Esquerdinha.

Goals de Maneco, Orlando, "109" e Simões (dois) no primeiro tempo e Baiano, "109", Simões, Rodrigues e Baiano, no segundo.

Reservas: Fluminense 3 a 2. — Aspirantes: Fluminense 6 a 1. — Juvenis: Fluminense 4 a 1.

* * *

CANTO DO RIO 2 x AMERICA 1 — Local: "Caio Martins" — Renda Cr$ 20.743,00. — Juiz: Mr. Lowe. Times:

CANTO DO RIO: Odair — Borracha e Manoelzinho — Vicentini — Edésio e Canelinha — Heitor — Carango — Geraldino — Raimundo e Hélio.

AMERICA: Osni — Domicio e Joel — Ivan — Hilton e Gilberto — Jorginho — Maxwell — César — Lima e Esquerdinha.

Goals de Carango (dois) sendo um de penalti, no primeiro tempo, e Maxwell no segundo tempo.

Reservas: empate 2 a 2.

AS PROXIMAS RODADAS

Estão programados para as duas próximas rodadas os seguintes jogos:

Dia 29: Fluminense x Flamengo, nas Laranjeiras — Canto do Rio x Vasco, em Niterói — Botafogo x Olaria, em General Severiano — Bonsucesso x Bangu — em Teixeira de Castro — e América x Madureira em São Januario.

Dia 5 de setembro — Flamengo x Botafogo, na Gávea — América x Fluminense, em São Januário — Madureira x Vasco, em C. Galvão — Olaria x Bonsucesso, na rua Bariri e São Cristóvão x Canto do Rio, em Figueira de Melo.



BOLAS NAS REDES

Odair, do Canto do Rio, continua como o arqueiro mais vazado do campeonato, agora porém com Zezinho, do Olaria, separado apenas por uma bola. A relação completa dos goleiros vazados até a sétima rodada é a seguinte:

Odair (Canto do Rio) 26 goals — Zezinho (Olaria) 25 — Alvarez (Bonsucesso) 18 — Orlando (Bangu) 13 — Osni (América) 13 — Luiz (Flamengo) 11 — Fidelis (Madureira) 9 — Osvaldo (Botafogo) 8 — Thélio (Canto do Rio) 7 — Nenem (Madureira) 6 — Barbosa (Vasco) 5 — Louro (São Cristóvão) 5 — Tarzan (Fluminense) [illegible] — Barqueta (Vasco) 2 — Milton (Madureira) 1 e Edinho (Canto do Rio) 1.

OS ARTILHEIROS

Com o "banho" de 8 a 2 que deu no Olaria a artilharia do Fluminense passou a dividir com a do Flamengo as honras de mais positivas do certame: com 27 goals cada uma. Individualmente Otávio, que não marcou nenhum goal na etapa, e Jair, que fêz um goal sobre o Madureira, são os artilheiros máximos, com 9 goals cada um. A relação completa é a seguinte:

VASCO — 16 GOALS — Ademir 5 — Maneca 4 — Dimas 3 — Tuta 2 — Friaça 1 e Chico 1.

FLAMENGO — 27 GOALS — Jair 9 — Zizinho 7 — Durval 4 — Gringo 3 — Luizinho 2 e Vevé 2.

FLUMINENSE — 27 GOALS — Orlando 7 — Rodrigues 7 — "109" 5 — Simões 5 — Careca 1 — Maneco 1 e Gualter (do Bangu, contra) 1.

BOTAFOGO — 18 GOALS — Otávio 9 — Pirilo 6 — Paraguaio 1 — Braguinha 1 e Geninho 1.

AMÉRICA — 13 GOALS — Maneco 6 — Esquerdinha — 2 — Amaro 1 — Ari 1 — Lima 1 — Maxwell 1 e Biguá (do Flamengo, contra) 1.

MADUREIRA — 12 GOALS — Jorge 3 — Didi 2 — Lupércio 2 — Eunápio 1 — Betinho 1 — Adir 1 — Mineiro 1 e Nilton (do Flamengo, contra) 1.

S. CRISTOVAO — 19 GOALS — Mical 7 — Souza 4 — João Menta 3 — Wilton 2 — Magalhães 2 e Edgard 1.

BANGU — 13 GOALS — Amaral 5 — Moacir 2 — Zezinho 2 — Pinguela 1 — Sonô 1 — Menezes 1 e Cardoso 1.

OLARIA — 17 GOALS — Esquerdinha 6 — Baiano 4 — Cidinho 3 — Valter 2 — Jair 1 e Limoeiro 1.

BONSUCESSO — 9 GOALS — João Pinto 5 — Zé Luiz 1 — Fausto 1 — Miguel 1 e Tampinha 1.

CANTO DO RIO — 9 GOALS — Carango 4 — Geraldino 2 — Zarci 1 — Valdemar 1 e Heitor 1.

PENALTIES

Apenas uma penalidade máxima se registou na sétima rodada. Foi ela assinalada por Mr. Lowe, de foul de Joel em Heitor no jôgo Canto do Rio x América, que Carango bateu e converteu em goal. Nessas condições a estatística dos penalties passou a assinalar os seguintes reultados:

Assinalados: 22 — Aproveitados: 16 — Esperdiçados: 6 — Dos vinte e dois penalties, doze foram marcados por Mr. Ford; cinco por Mr. Devine; três por Mr. Lowe e dois por Mário Viana.

TRATE DAS VIAS RESPIRATORIAS

As Bronquites (Asmáticas, Crônicas ou Agudas) e as suas manifestações (Tosses, Ronquidão, Catarros, etc.), assim como as GRIPES, são molestias que atacam o aparelho respiratorio e devem ser tratadas com um medicamento enérgico que combata o mal, evitando complicações graves. O SATOSIN contendo elementos antissétticos, peitorais, tônicos, recalcificantes e modificadores do organismo é o remedio indicado. Procure hoje o seu vidro de SATOSIN nas boas farmacias e drogarias.

AMIGOS DA ONÇA...

Mais uma candidato se apresentou a esta relação: Nilton, do Flamengo, com o quarto goal do Madureira no jôgo de domingo passado. Assim, a relação dos "amigos da onça", ou seja, dos marcadores de goals contra, reune agora êstes nomes: Biguá, do Flamengo, um goal contra, na peleja com o América; Gualter, do Bangu, um goal contra, no match com o Fluminense; Nilton, do Flamengo, um goal contra, no jôgo com o Madureira.

RENDAS

Ligeiramente melhor do que a anterior foi a sétima rodada do certame de futebôl da cidade. Os cinco jogos cumpridos ofereceram uma arrecadação total de Cr$ 253.453,00 sendo a maior a do jôgo antecipado de quarta-feira à noite, Vasco x São Cristóvão, com .... Cr$ 70.762,00. Com as rendas da sétima etapa, o total do certame atingiu já a cifra de ..... Cr$ 1.983.439,00.

A renda maior por jôgo continuou sendo a do clássico Vasco x Flamengo com .... Cr$ 371.450,00 e a menor a do jôgo Olaria x Canto do Rio com Cr$ 2.819,00.

FORA DE CAMPO

Manteve-se vago êste pedaço de seção. Em trinta e cinco jogos já disputados nenhuma expulsão de campo se verificou até agora.

JUIZES EM AÇÃO

Nas sete rodadas do campeonato os jogos foram entregues aos seguintes apitadores: Mr. Lowe e Mr. Devine 7 vêzes — Mr. Ford e Mário Viana 6 vêzes — Gama Malcher 5 vêzes e Mr Barrick 4 vêzes.

Leia BIRIBA



Canhotinho